

**PLANO DIRETOR MUNICIPAL
FIGUEIRÓ DOS VINHOS**



05. ESTUDO DA ECONOMIA

junho 2015
câmara municipal de figueiró dos vinhos
lugar do plano, gestão do território e cultura



**ÍNDICE**

SOCIOECONOMIA	3
1. Introdução.....	4
2. Caracterização Geral da População Ativa	6
3. Situação da População em Relação ao Emprego	8
4. População Segundo os Setores de Atividade.....	13
5. Estrutura Económica e Empresarial.....	15
5.1. Setor Primário	17
5.2. Setor Secundário	22
5.3. Setor Terciário	26
6. Apoio às Atividades Económicas	30
6.1. Áreas de Instalação Empresarial.....	35
7. Conclusão.....	38
TURISMO	39
8. Perspetiva Sobre o Turismo.....	40
9. Enquadramento do Concelho.....	41
10. Produto Turísticos do PENT para a Região Centro.....	43
10.1. Produtos Turísticos para Figueiró dos Vinhos.....	44
10.1.1. Circuitos Turísticos.....	45
10.1.2. Turismo de Natureza.....	65
10.1.3. Gastronomia e Vinhos	82
11. Infraestruturas de Apoio	83
12. Indicadores da Dinâmica Turística	86
13. Análise SWOT	89



SOCIOECONOMIA



1. INTRODUÇÃO

“ O arranque de todo o planeamento é uma fase de determinação de objetivos sócio económicos, após o que serão espacializados, ou seja, <arrumados> no território ”.

Lamas, José M. Ressano Garcia in “Morfologia Urbana e desenho da cidade”

*“ Quanto às artes e indústria com que grande parte do povo se mantém, estas não as pode haver nem podem florescer onde não houver muita gente, porque uns ensinam os outros e, inventando cada um novas cousas, fica aos outros mais fácil aperfeiçoarem a arte, conforme ao que se diz: *facilius este inventis addere* ”.*

Guerreiro, João in “O Desenvolvimento das Áreas do Interior exige inovação em matéria de enquadramento empresarial”.

“De uma forma geral o país na última década sofreu profundas transformações na estrutura produtiva, refletindo-se em alterações significativas dos setores económicos, traduzidos no declínio do contributo do setor primário para VAB total, numa tendência regressiva do peso da indústria e uma crescente terciarização da economia” (Azevedo).

“A estrutura urbana do interior de Portugal é uma das mais débeis da União Europeia, enquanto que a do litoral apresenta uma competitividade significativa e um crescente grau de internacionalização. As migrações que desde o ano trinta assolam o interior do país em busca de melhores condições de vida no litoral e no estrangeiro, criaram condições para o seu progressivo esvaziamento demográfico e empresarial. Com o aumento da densidade do litoral, aumentavam o dinamismo de mercado que possibilitaram a existência de importantes economias de escala e aglomeração. Apesar disso o interior representa cerca de 70% do território e 30% da população nacional, que constituem valores não desprezíveis. O aproveitamento económico das características e capacidades instaladas que diferenciam o interior do litoral deverá delinear qualquer estratégia intervenção” (Carvalho e Sequeira).

O desenvolvimento económico de qualquer região depende dos seus recursos naturais e humanos, da sua promoção e potencialização na qual o município terá um papel fundamental no desencadeamento dos mecanismos de atração, adaptação e manutenção das dinâmicas e investimentos.

O ritmo acelerado das alterações das dinâmicas e tendências do desenvolvimento, bem como o acentuar da competitividade das regiões, exigem intervenções capazes de acompanhar estes processos que são cada vez mais rápidos.



Estes fenómenos de transformação económica não tiveram reações iguais nas regiões do país, configurando incapacidade de resposta dos territórios mais “frágeis”, acentuando aqui as dinâmicas regressivas em termos demográficos, económicas e sociocultural, com expressão na incapacidade de fixação de população mais jovem e ativa e na incapacidade de criação de atividades geradoras de novos e mais qualificados empregos.

Neste âmbito, pelas análises e indicadores utilizados neste estudo pretende-se obter uma visão global da realidade da estrutura socioeconómica do concelho e paralelamente avaliar as tendências evolutivas e os setores de atividade que têm gerado o desenvolvimento do concelho.

O presente estudo visa, por isso, analisar a população em relação ao trabalho e a sua evolução, tendo para o efeito sido utilizados indicadores da população ativa e das suas componentes, emprego e desemprego, caracterização do mercado de trabalho, nomeadamente a distribuição da população ativa por sexo e setor de atividade, taxa de desemprego e outras variáveis.



2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA POPULAÇÃO ATIVA

O conhecimento da situação da população economicamente ativa de um concelho, empregada e desempregada é fundamental na avaliação de potenciais características e condições de vida da população e a tendência e capacidade de promover dinâmicas.

As análises e abordagens efetuadas neste âmbito apoiaram-se fundamentalmente nos dados do INE, Recenseamento Geral da População e Habitação (dados definitivos) de 1991, 2001 e 2011, bem como o Anuário Estatístico da Região Centro 2013.

Do total de residentes no concelho de Figueiró dos Vinhos que, em 2011, registou 6 169 indivíduos, cerca de 2 414 tinham atividade económica, o que corresponde a uma taxa de atividade de cerca de 39%, sendo inferior à média da taxa verificada para o Pinhal Interior Norte.

Quadro 1. População Economicamente Ativa, 2011

	Total	Empregada	Desempregada	Taxa de Atividade	Taxa de Desemprego
Concelho	2 414	2 050	364	39%	15,08%
P. I. Norte	57 977	54 707	3 270	42%	10,88%

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, Censos 2011

A análise do quadro, de uma forma geral, permite-nos concluir-se que:

- Cerca de 39% da população residente no concelho é economicamente ativa;
- As pessoas empregadas correspondem a 85% da população economicamente ativa o que se traduz numa taxa de desemprego de 15%, valor esse superior ao agrupamento de concelhos do Pinhal Interior Norte que é cerca de 11%;
- Ao nível da taxa de atividade os valores para o concelho (39%) são inferiores à média do Pinhal Interior Norte 42%.

Analisando a evolução da população ativa ao nível das freguesias no quadro seguinte, verifica-se que ocorreram diferentes comportamentos nas várias freguesias do concelho, sendo que as freguesias de Aguda e Arega foram as únicas que viram decrescer o significativo da sua população ativa, registando de 1991 para 2001 uma redução de 9,7% e 4,4%, respetivamente. Por outro lado, as restantes freguesias viram aumentar o seu potencial de população ativa, destacando-se a freguesia de Bairradas que verificou um acréscimo de 22,1%, seguida da freguesia de Figueiró dos Vinhos com 12,3%.



Analisando o comportamento da evolução da população ativa ao nível das freguesias, verifica-se um decréscimo generalizado na última década, em particular na freguesia de Campelo e Bairradas, tendo registado uma queda de cerca de 45% e 36% respetivamente, da população ativa. A freguesia de Figueiró dos Vinhos, embora tenha sofrido um decréscimo também, foi no entanto menor do que o verificado nas restantes freguesias.

Quadro 2. Evolução da População Ativa, por Sexo, nas Freguesias, 2001-2011

Freguesias	População Ativa						Var (01-11) % Total
	2001			2011			
	Total	H	M	Total	H	M	
Aguda	531	335	196	448	242	206	-15,6
Arega	410	272	138	297	185	112	-27,6
Bairradas	271	140	131	174	97	77	-35,8
Campelo	127	70	57	70	43	27	-44,9
F. dos Vinhos	1 648	928	720	1 425	732	693	-13,5
Concelho	2 987	1 745	1 242	2 414	1 299	1 155	-19,2

Fonte: INE - Censos 2001 e 2011

Importa salientar que o decréscimo de população ativa verificado, na totalidade do concelho, se deveu fundamentalmente à redução do quantitativo de homens ativos. Embora tenha existido uma diminuição do número de homens (-26%) e de mulheres ativas (-7%) esta foi muito mais significativa a nível dos indivíduos do sexo masculino.

No que se refere às freguesias, a redução dos efetivos masculinos é particularmente mais elevada nas freguesias de Campelo (-39%), Arega (-32%) e Bairradas (-31%), já a redução de efetivos femininos tem maior relevância também em Bairradas (-53%) e Campelo (41%) superando mesmo a redução de quantitativos masculinos. Salienta-se contudo que existiu um acréscimo de efetivos femininos ativos na freguesia da Aguda, tendo passado de 196 para 206 mulheres ativas, na última década dos censos, correspondendo a um acréscimo na ordem dos 5%.



3. SITUAÇÃO DA POPULAÇÃO EM RELAÇÃO AO EMPREGO

A população ativa não está toda na situação de empregada, sendo que a percentagem de desempregados no concelho é como vimos superior ao registado no agrupamento de concelhos do P.I. Norte.

O quadro seguinte, expressa claramente que no concelho existem mais homens na situação de ativos do que mulheres, correspondendo a cerca de 54% e 46%, respetivamente. Paralelamente, e com maior diferencial, são também os homens que maioritariamente se encontram empregados, cerca de 54%, o que se reflete numa maior expressão de mulheres em situação de desemprego. Esta tendência de comportamento verifica-se, também, em média nos concelhos que constituem o agrupamento do Pinhal Interior Norte.

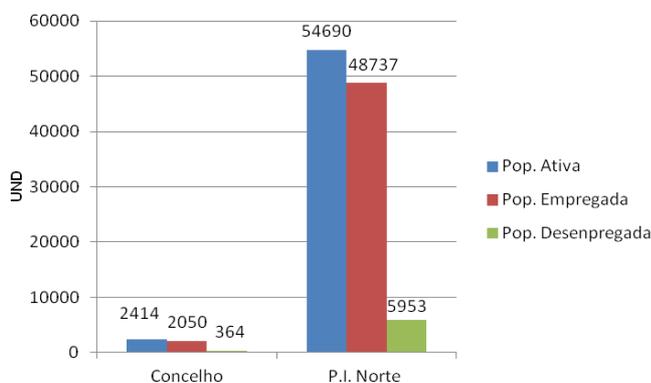
Quadro 3. Situação da População em Relação ao Emprego, e Distribuição por Sexos, 2011

	Concelho			Pinhal Interior Norte		
	HM	H	M	HM	H	M
Pop. Ativa	2 414	1 299	1 115	54 690	29 227	25 463
Pop. Empregada	2050	1155	895	48 737	26 430	22 307
Pop. Desempregada	364	144	220	5 953	2 797	3 156
Tx de Atividade	39,1%	44,9%	34,0%	41,6%	46,7%	37,0%
Tx de Desemprego	15,1%	11,1%	19,7%	10,9%	9,6%	12,4%

Fonte: INE - Censos 2001 e 2011

O gráfico seguinte, reflete claramente a relação de comportamento da população ativa no concelho e no agrupamento de concelhos do Pinhal Interior Norte, a avaliar pela sua condição no trabalho verifica-se que a relação em termos proporcionais é bastante idêntica, sendo que a maior diferença ocorre ao nível da taxa de desemprego, que é cerca de 5% mais elevada no concelho do que na sub-região.

Gráfico 1. População Ativa Face ao Trabalho, 2011



Fonte: INE - Censos 2011



De acordo com o gráfico seguinte podemos verificar que a taxa de atividade no concelho aumentou no período 1991-2001, contudo no último período intercensitário teve um ligeiro decréscimo. Ao nível das freguesias, estas revelam cenários distintos, a freguesia de Campelo apresenta a taxa de atividade mais baixa, enquanto a freguesia de Figueiró apresenta o valor mais alto.

Analisando a evolução da taxa de atividade nas freguesias, podemos observar que no período 2001-2011 todas as freguesias tiveram um decréscimo com exceção da Aguda que teve um aumento de cerca 2%, refletindo uma tendência que já se verificava desde 1991. A diminuição desta taxa foi mais significativa nas freguesias de Bairradas e de Campelo.

Quadro 4. Taxa de Atividade e Desemprego por Freguesia, 1991, 2001 e 2011

Freguesia	Taxa de Atividade (%)			Taxa de Desemprego (%)		
	Total			Total		
	1991	2001	2011	1991	2001	2011
Aguda	34,6	38,1	40,5	3,7	6	17,6
Arega	33	35,5	34,1	6,5	2,4	15,8
Bairradas	29,2	44	35,7	12,6	4	25,2
Campelo	26,6	35	25,1	8,1	6,3	8,5
Figueiró dos Vinhos	38,6	43	41,57	6,3	5,3	13,1
Concelho	35,3	40,6	39,1	6,4	5	15,8

Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011

Ainda da análise do mesmo quadro, verifica-se que a taxa de desemprego no concelho, teve um agravamento exponencial no período 2001-2011, depois da redução verificada no período 1991-2001. Este fenómeno verifica-se um pouco por todo território nacional, entre outros fatores tem a ver com a crise económica internacional que se reflete em grande parte dos países. Relativamente às freguesias, todas tiveram um aumento da taxa de desemprego, tendo sido particularmente mais sentido nas freguesias de Bairradas, Arega e Aguda, que também possuem as taxas mais elevadas, já a freguesia de Campelo apresenta o valor mais baixo do desemprego, embora superior a freguesia de Figueiró do Vinhos apresenta uma taxa de desemprego inferior à media do concelho.

A população desempregada, por sua vez, de acordo com os valores apresentados no quadro que se segue, do total de 364 indivíduos, cerca de 77 encontravam-se numa situação de procura do 1º emprego e os restantes, representando a maioria, procurava novo emprego, correspondendo a 79% do total de desempregados, sendo que esta situação é semelhante tanto para indivíduos do sexo masculino como feminino. Estes resultados significam que os desempregados são já uma população mais velha, e que foram alvo de despedimentos de alguns ramos de atividade que perderam significado, em termos de viabilidade económica e conseqüentemente expressão e representatividade no tecido económico do concelho.

Quadro 5. Situação da População Desempregada, 2011

	População Desempregada						
	Total	Procura 1º emprego			Procura novo emprego		
		Total	H	M	Total	H	M
Concelho	364	77	32	45	287	112	175
P.I.Norte	5 953	1 113	508	605	4 840	2 289	2 551

Fonte: INE, Censos 2011

Ainda no mesmo âmbito, ao nível das freguesias, da análise da população com atividade económica em 2011, verifica-se que as freguesias com maior nº de desempregados são Aguda e Figueiró dos Vinhos por outro lado Campelo é a que apresentava o menor número. Em todas as freguesias, a população desempregada, na sua maioria, procura novo emprego e apenas uma pequena percentagem está em situação de procura de 1º emprego, facto compreensível, face à reduzida expressão da população jovem no concelho, que se terão deslocado para outras zonas do país à procura de oferta de melhores oportunidades de emprego e condições de vida.

Quadro 6. Distribuição e Situação da População Ativa por Freguesia, 2011

Freguesia	População Com Atividade Económica				
	Total	Empregada	Desempregada		
			Total	Procura 1º Emprego	Procura Novo Emprego
Aguda	448	369	79	16	63
Arega	297	250	47	11	36
Bairradas	174	130	44	9	35
Campelo	70	64	6	1	5
F. dos Vinhos	1 425	1 237	188	40	148
Concelho	2 414	2 050	364	77	287

Fonte: INE, Censos 2011

Ao comparar, a população com atividade económica (2414 indivíduos) em 2011 e a população sem atividade económica (3755 indivíduos), verifica-se que o segundo grupo é muito maior, o que significa que o concelho apresentará um saldo económico negativo, resultado de um menor número de pessoas com contribuição económica do que pessoas dependentes economicamente, como sejam, jovens com idade “inferior a 15 anos”, “reformados”, “estudantes”, “incapacitados”, “domésticos” e “outros casos”.

Quadro 7. População Segundo a Condição Perante o Trabalho, 2011

Principal Meio de Vida	Pinhal Interior		Aguda	Arega	Bairradas	Campelo	F. dos Vinhos
	Norte	Concelho					
Trabalho	883	44	11	4	4	0	25
Reforma/ Pensão	57	7	1	0	1	0	5
Subsídio de desemprego	1 696	125	24	17	17	3	64
Subsídio por acidente de trabalho ou doença profissional	3	0	0	0	0	0	0
Rendimento social de inserção	382	32	5	4	4	2	17
Outro subsídio temporário (doença, maternidade, etc.)	42	5	2	1	0	0	2
Rendimento da propriedade ou da empresa	17	1	0	0	0	0	1
Apoio social	95	4	1	0	0	0	3
A cargo da família	2 225	106	21	17	14	1	53
Outro	553	40	14	4	4	0	18
Total	5 953	364	79	47	6	188	44

Fonte: INE, Censos 2011

Relativamente à população em situação de desemprego e ao seu principal modo de vida pelo quadro anterior, podemos verificar que no concelho assim como nas freguesias a grande maioria encontra-se dependente do subsídio de desemprego seguido da dependência da família. Ao nível da sub-região a situação inverte-se em primeiro lugar aparece a família como principal modo de vida e só depois o subsídio de desemprego.

Por outro lado, noutra âmbito de análise, a localização do emprego face ao local de residência poderá dar uma noção da necessidade de deslocações de trabalho das pessoas empregadas, refletindo ao mesmo tempo a capacidade e autonomia local ao nível do emprego. A ocorrência de grandes deslocações poderá refletir a polarização e concentração de atividades em determinados espaços e “vazios” laborais ou ausência de serviços e equipamentos em determinadas áreas do concelho e no concelho na totalidade, exigindo a deslocações de trabalho para outros concelhos.

Quadro 8. População Empregada ou Estudante Segundo o Local de Trabalho ou Estudo, 2001-2011

Local de Trabalho ou Estudo Segundo Residência	2001			2011			Var % 2001-2011
	H	M	Total	H	M	Total	
Noutro Concelho	594	362	956	434	233	667	-30,2
Noutra Freguesia	282	241	523	141	90	231	-55,8
Na Freguesia	1 254	1 095	2 349	483	520	1 003	-57,3
Total	2 130	1 698	3 828	1 058	843	1 901	-50,3

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011



O quadro anterior, reflete então que a população empregada ou estudante tem o seu local de trabalho ou estudo na própria freguesia onde reside. Quando analisado a variação no período 2001-2011, verifica-se que em todas as condições existiu um decréscimo, não tao acentuado naqueles que se deslocam para outro concelho, que de certa forma está relacionado com o decréscimo populacional e o envelhecimento populacional, isto é, demasiados indivíduos em situação de reforma perante o trabalho, logo sem necessidade de se deslocarem para esse fim.



4. POPULAÇÃO SEGUNDO OS SETORES DE ATIVIDADE

Pela análise da evolução da população ativa no concelho, verifica-se que o setor primário em 1991 era o mais representativo, contudo tem vindo a perder efetivos e em 2011 representava apenas 4% da estrutura socioeconómica do concelho.

O setor secundário por sua vez, em comparação, pelos dados de 1991, parece não ter tido muita expressão no concelho, tendo ocupado cerca de 25% da população ativa em 1991 e 38% em 2001, situação que se agravou em 2011 uma vez que passou a representar 27% da população ativa.

Contudo, é o setor terciário que em 2001 detinha o maior significado na ocupação da população ativa do concelho, resultado do acréscimo brutal deste setor na última década, ou seja passou de uma situação em que o número de pessoas ativas neste setor era de 683, para um total de 1456 pessoas, em 2001. No período 2001-2011 apesar da perda de alguns efetivos incrementou o peso deste setor.

Quadro 9. População Empregada por Setores de Atividade no Concelho, 1991, 2001 e 2011

Anos	Total	Setor Primário		Setor Secundário		Setor Terciário	
		Total	%	Total	%	Total	%
1991	2 730	1 375	50	672	25	683	25
2001	2 838	309	11	1 073	38	1 456	51
2011	2 050	86	4	559	27	1 405	69
Var 01/11	-27%	-72%	-63,6	-48%	-28,9	-4%	35,3%

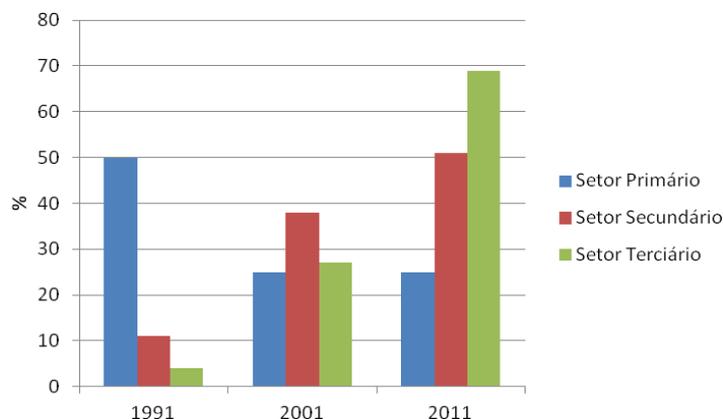
Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011

Desta análise conclui-se que o concelho demonstra claramente uma alteração da atividade dominante em termos da ocupação da sua população ativa, manifestando uma clara transferência de ativos do setor primário para o setor terciário e, em menor escala, também, para o setor secundário.

O gráfico seguinte demonstra claramente que a população ativa aparece distribuída fundamentalmente pelos setores terciário e secundário, tendo estes registado 69% e 27%, respetivamente, o setor primário, por sua vez, é mais residual.



Gráfico 2. Evolução da População Ativa por Setores de Atividade no Concelho 199-2011



Nesta matéria o gráfico demonstra ainda a transferência e movimentação da população ativa no concelho pelos diferentes setores de atividade.

Quadro 10. Evolução da População Ativa / Setor de Atividade, 2001-2011

	Setor Primário		Setor Secundário		Setor Terciário	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Concelho	11%	4%	38%	27%	51%	69%
P.I. Norte	7%	3,3%	41%	32,7%	52%	63,9%

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

A redução do quantitativo percentual de população ativa no setor primário é uma realidade que tende a acentuar-se, a avaliar pelo decréscimo registado no último período intercensitário. Apesar disso, os 4% registados neste setor no concelho, supera, ainda os cerca de 3% verificados no agrupamento de concelhos do P.I. Norte. No mesmo período, está também patente uma tendência de decréscimo do setor secundário que contudo continua a ter um peso maior na sub-região do que no concelho. Em 2011, o setor terciário apresentava no concelho, um quantitativo percentual (69%) superior ao verificado no agrupamento do P.I. Norte (63,9%).



5. ESTRUTURA ECONÓMICA E EMPRESARIAL

A análise da estrutura económica e empresarial do Concelho, no âmbito da revisão do PDM de Figueiró dos Vinhos, pretende ser um exercício orientado para compreender recursos e potencialidades, dinâmicas de evolução e perspetivas de desenvolvimento, tendo como objetivo imediato contribuir para a identificação de elementos favoráveis e debilidades na criação de emprego e de competências. Este conhecimento pode constituir uma base mais sólida para a atuação municipal no domínio da política de apoio à atividade económica, nomeadamente ao nível dos apoios às atividades existentes ou a atrair para o Concelho, como sejam a concessão de incentivos à instalação de novas empresas e a melhoria das infraestruturas e de equipamentos.

Para traçar um quadro introdutório e geral à paisagem empresarial concelhia utilizam-se aqui três aspetos julgados essenciais para esse fim: Número; dimensão; quadro comparativo com unidades territoriais onde o concelho se insere ou partilha.

A iniciativa dos agentes locais e o dinamismo do tecido empresarial devem ser vistos por todos os níveis da Administração Pública como um dos principais ativos de Figueiró dos Vinhos, cabendo às autoridades a responsabilidade de preservar e promover esta dinâmica.

Com um total de 594 empresas com sede no concelho em 2012, representa cerca de 5% do total de empresas com sede em toda a sub-região do Pinhal Interior Norte. Salienta-se que a grande maioria das empresas são em nome individual e apenas 174 sociedades

A estrutura empresarial do concelho de Figueiró dos Vinhos é idêntica à estrutura empresarial apresentada para a sub-região da Pinhal interior Norte. O setor empresarial (nº de Empresas e Sociedades) que mais se destaca nas duas unidades territoriais é as empresas ligadas ao Comércio por grosso e a retalho.



Quadro 11. Nº Empresas e Sociedades com sede Sub-região e concelho, 2012

CAE-Ver.3	Pinhal Interior Norte				Figueiró dos Vinhos			
	nº Empresas	%	nº Sociedades	%	nº Empresas	%	nº Sociedades	%
A	546	5%	140	4%	24	4%	7	4%
B	21	0,20%	13	0%	0	0%	0	0%
C	895	8%	500	13%	41	7%	19	11%
D	18	0,20%	15	0%	0	0%	0	0%
E	26	0,20%	20	1%	0	0%	0	0%
F	1 886	16%	667	17%	93	16%	32	18%
G	3 145	27%	1 051	27%	161	27%	48	28%
H	369	3%	269	7%	25	4%	15	9%
I	952	8%	323	8%	58	10%	14	8%
J	83	1%	43	1%	6	1%	3	2%
L	193	2%	158	4%	8	1%	8	5%
M	845	7%	230	6%	46	8%	13	7%
N	905	8%	67	2%	36	6%	2	1%
P	483	4%	33	1%	30	5%	1	1%
Q	520	4%	121	3%	30	5%	4	2%
R	257	2%	46	1%	7	1%	2	1%
S	535	5%	87	2%	29	5%	6	3%
Total	11 679	100%	3 873	100%	594	100%	174	100%

Fonte: INE, Anuário Estatístico Região Centro 2013

Pela análise do quadro anterior podemos verificar que estamos perante um tecido empresarial do concelho que é fortemente vocacionado para os setores do Comércio (27%), Construção (16%) e Alojamento, restauração e similares (10%), salienta-se que as indústrias transformadoras representam apenas 7%, do total das empresas com sede em Figueiró dos Vinhos. Já ao nível da sub-região o Comércio também é o setor mais representativo seguido do setor da Construção.

Importa referir que o quadro seguinte corresponde à Classificação Portuguesa de Atividades Económicas, Revisão 3, abreviadamente designada por CAE-Rev.3, elaborada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), e a qual iremos utilizar nos pontos seguintes para a caracterização económica.



Quadro 12. Quadro de Correspondência dos setores de atividade CAE-ver.3, 2012

Código	Setores de atividade CAE-Ver.3
A	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
B	Indústrias extrativas
C	Indústrias transformadoras
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição
F	Construção
G	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos
H	Transportes e armazenagem
I	Alojamento, restauração e similares
J	Atividades de informação e de comunicação
K	Atividades financeiras e de seguros
L	Atividades imobiliárias
M	Atividades de consultadoria, científicas, técnicas e similares
N	Atividades administrativas e dos serviços de apoio
O	Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória
P	Educação
Q	Atividades de saúde humana e apoio social
R	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas
S	Outras atividades de serviços
T	Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio
U	Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

Fonte: INE, Anuário Estatístico Região Centro 2013

5.1. SETOR PRIMÁRIO

Figueiró dos Vinhos é um concelho do interior, cujo território é preenchido por uma imensa mancha florestal e onde paisagens humanizadas traduzem a ruralidade dos seus lugares reforçada pela vivência e tradições das suas gentes. A área agrícola e florestal ocupa uma área acima de 13 mil hectares correspondendo a mais de 70% da área do território concelhio. Contudo verifica-se existir fundamentalmente a pequena agricultura do tipo familiar complemento de outras atividades exercidas por exemplo no setor secundário e terciário, sendo as culturas da Vinha, Olival e Cereais de Grão as mais importantes na superfície agrícola utilizada. Refira-se o facto de o concelho estar situado a sul da Serra da Lousã, integrando a Região Demarcada do “Mel Serra da Lousã”, cujo produto tem denominação de origem.

De acordo com a informação disponibilizada pelo INE, estavam sedeadas, em 2012, no concelho de Figueiró dos Vinhos, 24 empresas do setor primário, das quais 7 são sociedades, representando apenas cerca de 1% das empresas do concelho. As empresas do setor primário sedeadas no concelho, em 2012,



tinham ao serviço, 47 indivíduos, as quais representavam 4% das pessoas ao serviço do total das empresas com sede no concelho.

Contudo apesar da pouca representatividade da atividade agrícola no concelho, consideramos pertinente fazer uma caracterização do setor de acordo com os indicadores seguidamente apresentados.

Quadro 13. Nº Explorações e Dimensão, 2009

Dimensão das explorações						
Unidade Geográfica	< 1ha	1ha a > 5 ha	5 ha a < 20ha	20 ha a < 50 ha	>= 50 ha	Total
P.I Norte	1 836	4 807	329	31	4	7 033
Concelho	78	170	5	0	0	256

Fonte: INE, Recenseamento Agrícola 2009

No que concerne às explorações, de acordo com a informação disponibilizada pelo último Recenseamento Geral Agrícola 2009, existiam 256 explorações agrícolas no concelho de Figueiró dos Vinhos, correspondendo a 4% das explorações totais existentes na sub-região do Pinhal Interior Norte (7033 explorações). Salienta-se que existe um claro predomínio da pequena propriedade (1ha a > 5ha) tanto no concelho como na sub-região. As explorações agrícolas existentes no concelho ocupam uma área de 1936 ha o que corresponde a uma superfície agrícola utilizada de 382 ha.

Quadro 14. Dimensão da SAU, 2009

SAU (ha)						
Unidade Geográfica	< 1ha	1ha a > 5 ha	5 ha a < 20 ha	20 há a < 50 ha	>= 50 ha	Total
P.I Norte	1 292	9 018	2 745	961	376	14 392
Concelho	60	291	31	0	0	382

Fonte: INE, Recenseamento Agrícola 2009

O valor médio de SAU por exploração no concelho é de 1,3 ha sendo a SAU por unidade de trabalho de 1,7 ha, já no Pinhal Interior Norte é de 2 ha e 1,9 ha respetivamente.

Quadro 15. Explorações e mecanização, 2009

Explorações		
Unidade Geográfica	Com sistema de Rega	Com trator
P.I Norte	51,25%	49,50%
Concelho	60,87%	56,30%

Fonte: INE, Recenseamento Agrícola 2009



Pela análise do quadro anterior, podemos verificar que cerca de 56% possui trator na exploração, valor superior ao registado na média das explorações no Pinhal Interior Norte. Com sistema de rega existiam no concelho cerca de 61% das explorações, sendo que também é superior ao registado na média da sub-região (51,25%).

Quadro 16. Explorações, segundo a utilização da SAU, 2009

Unidade Geográfica	SAU		Terra arável		Horta Familiar		Culturas Permanentes		Pastagens Permanentes	
	Exp.	Área	Exp.	Área	Exp.	Área	Exp.	Área	Exp.	Área
P.I Norte	7007	14392	4633	4895	6178	671	6656	7208	1136	1619
Concelho	253	382	160	87	236	22	248	255	29	17

Fonte: INE, Recenseamento Agrícola 2009

Em 2009, a grande percentagem da SAU do concelho era utilizada por culturas permanentes e hortas familiares, realidade que também se verifica no Pinhal Interior Norte (quadro anterior). Em termos de área também são as culturas permanentes que ocupam maior área seguido da terra arável e das hortas familiares.

Quadro 17. Nº médio de animais por exploração, 2009

Unidade Geográfica	Bovinos	Vacas Leiteiras	Suínos	Ovinos	Caprinos
P.I Norte	4,2	3,7	5,7	14,4	6,2
Concelho	1,4	0	2,7	9,1	4,3

Fonte: INE, Recenseamento Agrícola 2009

No que concerne ao número médio de efetivos animais por exploração, podemos verificar que claramente os ovinos com 9,1 efetivos, e os caprinos com 4,3 em média são dominantes nas propriedades face às outras espécies animais. Esta realidade também se verifica ao nível da sub-região.

Passando à caracterização do produtor agrícola, foi possível apurar através do recenseamento agrícola de 2009, que a idade média do produtor agrícola tanto no Concelho como na sub-região do Pinhal Interior Norte era de 65 anos, sendo que cerca de 34% dos produtores singulares são mulheres.

Quadro 18. Caracterização do produtor agrícola, 2009

Unidade Geográfica	Produtores agrícolas singulares com atividade a tempo completo na exploração	Produtores agrícolas singulares mulheres	Produtores agrícolas singulares com formação profissional agrícola	Produtores agrícolas singulares com formação secundária ou superior
P.I Norte	15,40%	31,10%	4,30%	6,10%
Concelho	3,14%	33,73%	6,67%	6,67%

Fonte: INE, Recenseamento Agrícola 2009

Pela análise do quadro anterior podemos observar que cerca de 3% dos produtores agrícolas singulares se encontra na exploração a tempo inteiro, já na sub-região esse valor atinge mais de 15%. No que diz respeito à formação, verifica-se que 6,67% tem formação profissional agrícola e também 6,67% possui formação secundária ou superior, valores esses superiores ao registado em media no Pinhal Interior Norte. Contudo para o concelho podemos considerar que população familiar agrícola detém baixas habilitações escolares, sendo que existe uma parcela significativa de indivíduos sem nenhum nível de ensino (16%), e 68% da população possui habilitações iguais ao ensino básico sendo que o mais comum é terem apenas o 1º ciclo do ensino básico (antiga 4ª classe, 63%), realidade que está relacionada com o envelhecimento da população agrícola.

Quadro 19. Origem do rendimento do agregado doméstico do produtor singular, 2009

Unidade Geográfica	Fonte de rendimento do agregado doméstico			
	Total	Exclusivamente da atividade da exploração	Principalmente da atividade da exploração	Principalmente de origem exterior à exploração
P.I Norte	6978	134	383	6461
Concelho	255	3	6	246

Fonte: INE, Recenseamento Agrícola 2009

Coerentemente com o exercício da atividade a tempo parcial, bem como com o exercício de atividades exteriores remuneradas, seja por parte da população familiar agrícola, seja por parte dos produtores agrícolas, o rendimento do agregado familiar do produtor singular advém para a maioria daqueles do exterior à atividade da exploração (96%), como sistematizado no quadro anterior, sendo apenas três os agregados cujo rendimento advém principalmente da atividade, esta realidade é idêntica ao que ocorre na sub-região do Pinhal Interior Norte.



Quanto à natureza jurídica do produtor, 255 das explorações são geridas por produtor singular. No que concerne à forma de exploração da SAU, predomina a exploração por conta própria, não existindo nenhuma arrendada, já ao nível da sub-região existem 347 explorações arrendadas.

Quadro 20. Explorações, segundo a utilização da SAU, 2009

Unidade Geográfica	Natureza Jurídica				Forma de exploração da Superfície agrícola utilizada			
	Produtor singular		Sociedade		Conta própria		Arrendamento	
	Nº	ha	Nº	ha	Nº	ha	Nº	ha
P.I Norte	6978	32282	37	1231	6866	12548	347	1165
Concelho	255	1911	1	1	66	90	0	0

Fonte: INE, Recenseamento Agrícola 2009

Paralelamente ao claro domínio dos produtores singulares e da exploração por conta própria, na grande maioria das explorações agrícolas não existe contabilidade organizada nem o registo das receitas e das despesas, como se sistematiza no quadro seguidamente apresentado

Quadro 21. Distribuição das Explorações, segundo a organização da contabilidade, 2009

Unidade Geográfica	Tipo de Contabilidade		
	Organizada	Registo sistemático de todas as receitas e despesas	Sem registo sistemático de receitas e despesas
P.I Norte	201	148	6684
Concelho	4	7	245

Fonte: INE, Recenseamento Agrícola 2009

A floresta, representa o principal recurso natural do concelho, constituindo importante fonte de receitas na economia da região.

Ocupa aproximadamente cerca de 11mil ha do território, sendo 70% desta área ocupada por Eucalipto e mais de 25% por Pinheiro Bravo cuja área de ocupação provém essencialmente de regeneração natural.

A restante área corresponde a povoamentos de folhosas, característica que aparece com pouca representatividade na área florestal total.

Neste contexto, o setor agroflorestal constitui ainda uma fonte importante na base económica do concelho e ocupação da população, quer enquanto fonte direta de rendimento quer enquanto potencial natural turístico pela paisagem e beleza que proporciona num enquadramento global dos vários recursos naturais do concelho, incluindo, ribeiras, albufeiras e barragens.



5.2. SETOR SECUNDÁRIO

O setor secundário não tem grande tradição no concelho, sendo marcado pela presença de algumas unidades industriais médias ligadas à floresta e ao ramo da confeção e borracha. Neste âmbito, refere-se a presença de algumas unidades de pequena dimensão. Apesar disso, as referências industriais são recentes resultando da ocupação de novas zonas industriais que têm sido criadas e que se apresentam em fase de expansão. Assim, neste ponto pretende-se efetuar uma caracterização atual do setor secundário.

No setor secundário, e de acordo com a informação disponibilizada pelo INE, estavam sedeadas, em 2012, no concelho 134 empresas, as quais representavam 23% das empresas totais existentes. Do total de empresas deste setor, 51 são sociedades (ver quadro seguinte).

Quadro 22. Empresas e Sociedade do Setor Secundário por atividade, 2012

CAE-Ver.3	Pinhal Interior Norte				Figueiró do Vinhos			
	nº Empresas	%	nº Sociedades	%	nº Empresas	%	nº Sociedades	%
B	21	1%	13	1%	0	0%	0	0%
C	895	31%	500	41%	41	31%	19	37%
D	18	1%	15	1%	0	0%	0	0%
E	26	1%	20	2%	0	0%	0	0%
F	1886	66%	667	55%	93	69%	32	63%
Total	2846	100%	1215	100%	134	100%	51	100%

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2013

Pelo quadro anterior podemos verificar que, de entre as empresas do setor com sede no concelho, assumem especial importância as dedicadas à Construção (F) e à Indústria Transformadora (C), ao representarem 63% e 37% respetivamente das empresas deste setor. De salientar que ao nível da sub-região a realidade é idêntica a com estes subsectores as serem os mais representativos.

De entre as empresas da indústria transformadora com sede no concelho, os subsectores mais importantes no concelho em termos do número de empresas são as da Indústria Alimentar e da Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos que representam 24% cada, para além destas, temos ainda as empresas da Indústria da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria e Indústria do Vestuário que juntas perfazem 17% das empresas deste ramo sedeadas no concelho, como sistematizado seguidamente

Quadro 23. Empresas da Indústria Transformadora, 2012

Total - Ind. Transformadora	2012	
	nº absol.	%
Total	41	100
10 – Indústrias alimentares;	10	24%
13 – Fabricação de têxteis; 11 - Indústria das bebidas; 12 - Indústria do tabaco;	0	0%
14 – Indústria do vestuário;	3	7%
15 - Indústria do couro e dos produtos do couro;	0	0%
16 - Indústria da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria;	4	10%
17 - Fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos;	0	0%
18 – Impressão e reprodução de suportes gravados;	3	7%
19- Fab. de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis;	0	0%
20 – Fab. de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos;	2	5%
21 – Fab. de prod. farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas; 22 - Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas;	0	0%
23 – Fabricação de outros produtos minerais não metálicos;	2	5%
24 - Indústrias metalúrgicas de base	0	0%
25 – Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos;	10	24%
26 – Fab. de eq. informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos; 27 – Fab. de eq. elétrico;	0	0%
28 - Fab. De maq. Equip.	1	2%
29 - Fab. Veic. Auto.,reboques, semireboques e componentes p/ veic. ; 30 - Fab. De outro equip. transp.	0	0%
31 – Fab. de mobiliário e de colchões;	2	5%
32 – Outras indústrias transf.;	1	2%
33 – Reparação, manutenção e instalação de máq. e eq.;	3	7%

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2013

As Empresas do setor secundário sedeadas no concelho, em 2012, tinham ao seu serviço 359 pessoas, as quais representavam aproximadamente 33% das pessoas ao serviço no conjunto das empresas sedeadas no concelho. Sendo que o subsector com mais importância no emprego é a Construção que concentrava, nesse ano cerca de 21% das pessoas ao serviço na totalidade das empresas e 64% das empresas do setor secundário.



As atividades económicas relacionadas com a indústria transformadora também têm preponderância em termos de volume de emprego no concelho, concentravam, nesse ano, cerca de 12% das pessoas ao serviço na totalidade das empresas e 36% das empresas do setor secundário.

Quadro 24. Pessoal ao serviço nas Empresas do setor secundário com sede no concelho, segundo a divisão, 2012

Nº de pessoas ao serviço nas Empresas - Total	2012		
	nº absol.	% s/ total	% s/ subtotal
	1074		
B - Ind. Extrativas	0	0%	0%
C - Ind. Transformadoras	129	12%	36%
D – Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0	0%	0%
E – Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	0	0%	0%
F - Construção	230	21%	64%
Subtotal – pessoas ao serviço no setor secundário	359	33%	100%

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2013

Relativamente ao pessoal ao serviço nas indústrias transformadoras podemos observar pelo quadro seguinte que os subsectores que mais empregam é Fabricação de têxteis (45%) e a Indústria do vestuário (21%) como sistematizado no quadro seguidamente apresentado.

No que concerne ao pessoal ao serviço nas indústrias transformadoras podemos observar pelo quadro anterior que os subsectores que mais empregam é o da Indústria Alimentar (40%) e a da Indústria da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria como sistematizado no quadro seguidamente apresentado.



Quadro 25. Pessoal ao serviço na Indústria Transformadora com sede no concelho, 2012

Total - Ind. Transformadora	2012	
	nº absol.	%
Total	129	100
10 – Indústrias alimentares;	51	40%
13 – Fabricação de têxteis; 11 - Indústria das bebidas; 12 - Indústria do tabaco;	0	0%
14 – Indústria do vestuário;	3	2%
15 - Indústria do couro e dos produtos do couro;	0	0%
16 - Indústria da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria;	24	19%
17 - Fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos;	0	0%
18 – Impressão e reprodução de suportes gravados;	9	7%
19- Fab. de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis;	0	0%
20 – Fab. de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos;
21 – Fab. de prod. farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas; 22 - Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas;	0	0%
23 – Fabricação de outros produtos minerais não metálicos;
24 - Indústrias metalúrgicas de base	0	0%
25 – Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos;	9	7%
26 – Fab. de eq. informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos; 27 – Fab. de eq. elétrico;	0	0%
28 - Fab. De maq. Equip.
29 - Fab. Veic. Auto.,reboques, semireboques e componentes p/ veic. ; 30 - Fab. De outro equip. transp.	0	0%
31 – Fab. de mobiliário e de colchões;
32 – Outras indústrias transf.;
33 – Reparação, manutenção e instalação de máq. e eq.;	3	2%

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2013 | valores confidenciais



Relativamente ao volume de negócios, em 2012, as empresas do setor secundário sedeadas no concelho representavam cerca de 24% do volume total de negócios do concelho, sendo que o setor da Construção é aquele que mais contribui para o total do concelho (13%), sendo que representa 55% do volume de negócios do setor Secundário, já a Indústria Transformadora representava 45% do setor Secundário, e 11% do volume total do concelho.

Quadro 26. Volume de negócios das empresas do setor secundário, 2012

Volume de Negócios	2012		
	nº absol. (milhares de euros)	% s/ total	% s/ total do setor
Total	57.333		
B - Ind. Extrativas	0	0%	0%
C - Ind. Transformadoras	6.198	11%	45%
D – Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0	0%	0%
E – Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	0	0%	0%
F - Construção	7.660	13%	55%
Subtotal - secundário	13.858	24%	100%

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2013

5.3. SETOR TERCIÁRIO

A redução verificada nos setores primário e secundário, refletiu-se num aumento dos ativos no setor terciário, o que manifesta uma transferência de população nos setores de atividade. Este comportamento, sendo uma tendência generalizada no país, aqui, assume uma projeção significativa, decorrente das transformações económicas a que este concelho tem assistido.

Inicialmente, fortemente agrícola associado a um progressivo envelhecimento da população e falta e capacidade de fixação e atração da população mais jovem, apresenta um cenário em que as alternativas de desenvolvimento económico e oferta de qualidade de vida à população residente, poderão estar fortemente dependentes do setor terciário.

Ainda, pelo forte potencial do concelho de constituir uma atração turística e de crescimento de segunda habitação, a avaliar pelos recursos naturais que contempla, orienta uma tendência de desenvolvimento em que a oferta de serviços e equipamentos de qualidade, que fomente e proporcione a qualidade na utilização destes espaços, bem como a promoção de atividades de recreio e lazer, constituem um forte potencial económico do concelho.



As questões ambientais, cada vez mais potenciadas em termos da sua utilização em percursos temáticos e circuitos, são também serviços que poderão estar associados a esta transferência de população ativa nos setores de atividade.

Por outro lado, a tendência geral de envelhecimento populacional, representa uma maior pressão e exigência sobre os sistemas de saúde, de segurança social e de outros serviços de apoio aos idosos.

No setor terciário, e de acordo com a informação disponibilizada pelo INE, estavam sedeadas, em 2012, no concelho 436 empresas, as quais representavam 73% das empresas totais existentes. De entre as 436 empresas, 116 eram sociedades (quadro seguinte).

Entres as empresas do setor terciário sedeadas, no concelho, assumem especial importância as dedicadas ao Comércio, as quais representam aproximadamente 37% das empresas do setor e 27% do total das empresas do concelho, seguido do Alojamento, restauração e similares (13%); Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (11%). A nível da sub-região a realidade também é relativamente idêntica ao concelho, conforme se pode verificar pelo quadro anterior.

Quadro 27. Empresas e Sociedades do setor terciário, 2012

CAE-Ver.3	Pinhal Interior Norte				Figueiró dos Vinhos			
	nº Empresas	%	nº Sociedades	%	nº Empresas	%	nº Sociedades	%
G	3145	38%	1051	43%	161	37%	48	41%
H	369	4%	269	11%	25	6%	15	13%
I	952	11%	323	13%	58	13%	14	12%
J	83	1%	43	2%	6	1%	3	3%
L	193	2%	158	7%	8	2%	8	7%
M	845	10%	230	9%	46	11%	13	11%
N	905	11%	67	3%	36	8%	2	2%
P	483	6%	33	1%	30	7%	1	1%
Q	520	6%	121	5%	30	7%	4	3%
R	257	3%	46	2%	7	2%	2	2%
S	535	6%	87	4%	29	7%	6	5%
Total	8287	100%	2428	100%	436	100%	116	100%

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2013

No que diz respeito à atividade comercial, existe um número elevado de estabelecimentos comerciais, propriamente ditos, muito diferenciados entre si, sendo certo que os traços de modernidade são muito menos significativos do que longo percurso de tradição e ruralidade. A sua distribuição pelo território é claramente heterogénea, verificando-se uma clara concentração na vila que ali alberga grande parte dos



estabelecimentos. À escala de todo o concelho, importa dizer que o ramo alimentar e de restauração e bebidas, no seu conjunto, representam cerca de metade do total dos estabelecimentos existentes.

O elevado número de estabelecimentos de Restauração e Bebidas reflete bem o grau de concentração que existe em termos de por exemplo cafés, pastelarias, snack bar's e restaurantes. É de realçar que, ao nível da vila existe alguma diversificação de comércio, estando presentes estabelecimentos que se dedicam à venda de produtos de uma gama bastante alargada: vestuário, calçado, produtos alimentares, floricultura, fotografia, ourivesaria, relojoaria, eletrodomésticos e artigos para o lar, escritórios, gabinetes e outros serviços, entre outros.

O setor terciário tem um peso importante no emprego da população do concelho, assim de acordo com os dados do INE, as empresas do setor terciário sedeadas no concelho, em 2012, tinham ao seu serviço 608 pessoas, as quais representavam aproximadamente 62% das pessoas ao serviço no conjunto das empresas sedeadas no concelho. O subsector mais importante no emprego é o do Comércio, que concentrava, nesse ano, 27% das pessoas ao serviço na totalidade das empresas e 44% das empresas do setor terciário (quadro seguinte).

Quadro 28. Pessoal ao serviço nas Empresas do Setor Terciário, 2012

Pessoal ao serviço - Total	2012		
	nº absol.	% s/ total	% s/ subtotal
	1074		
G – Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos;	293	27%	44%
H – Transportes e armazenagem	39	4%	6%
I – Alojamento, restauração e similares	83	8%	12%
J – Atividades de informação e de comunicação	8	1%	1%
L – Atividades imobiliárias	8	1%	1%
M – Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	74	7%	11%
N – Atividades administrativas e dos serviços de apoio	48	4%	7%
P – Educação	30	3%	4%
Q – Atividades de saúde humana e apoio social	43	4%	6%
R – Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	7	1%	1%
S – Outras atividades de serviços	35	3%	5%
Subtotal - terciário	668	62%	100%

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2013



A par do Comércio, também as empresas na área do Alojamento, restauração e similares (12%), e as Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares também se destacam pelo número de pessoas ao serviço nas empresas deste setor, aspetos sistematizados no quadro anteriormente apresentado.

No que diz respeito ao volume de vendas das atividades do setor terciário do concelho, em 2012, segundo o CAE-Rev.3., o Comércio por grosso e a retalho contribuiu com 80% do total do setor e 52% do total do volume de vendas das empresas sedeadas no concelho, já as Atividades de alojamento restauração e similares assim como as empresas de Transportes e Armazenagem representam 10% do total do setor (quadro seguinte).

É possível ainda verificar que o volume de negócios das empresas sedeadas no concelho do setor terciário contribuem para cerca de 65% do total do volume do concelho.

Quadro 29. Volume de negócios das empresas do setor terciário, 2012

Volume de Negócios	2012		
	nº absol. (milhares/euros)	% s/ total	% s/ subtotal
	57.333		
G – Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos;	29848	52%	80%
H – Transportes e armazenagem	1774	3%	5%
I – Alojamento, restauração e similares	1999	3%	5%
J – Atividades de informação e de comunicação	192	0%	1%
L – Atividades imobiliárias	77	0%	0%
M – Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares;	1099	2%	3%
N – Atividades administrativas e dos serviços de apoio	644	1%	2%
P – Educação	118	0%	0%
Q – Atividades de saúde humana e apoio social	1021	2%	3%
R – Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	12	0%	0%
S – Outras atividades de serviços	455	1%	1%
Subtotal - terciário	37239	65%	100%

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2013



6. APOIO ÀS ATIVIDADES ECONÓMICAS

O município de Figueiró dos Vinhos tem procurado desenvolver sinergias, apoiando as iniciativas empresariais e contribuir para o desenvolvimento de novas oportunidades de negócio estruturantes para o concelho, neste âmbito autarquia criou o Gabinete de Apoio ao Investimento (*Gabinvest*) vocacionado para a prestação de serviços de apoio direto ao investidor designadamente no aconselhamento na localização empresarial, no apoio à elaboração do plano de negócio, fontes de financiamento e apoios comunitários, partilha do networking, preparação junto de outras entidades para a presença em missões empresariais e feiras, etc.

Neste âmbito o município aprovou no início do ano de 2015 o “Regulamento do Programa de Apoio ao Investimento”. Este documento concretiza um conjunto de medidas e define as normas de gestão e de funcionamento que permitem ao Município de Figueiró dos Vinhos concretizar a sua estratégia, ao nível do empreendedorismo, concessão de benefícios e apoio ao investimento, dinamização da atividade económica (indústria, comércio e serviços), entre outros. A constituição do Gabinete de Apoio ao Investimento, a criação da Incubadora de Empresas, a prestação de apoio técnico especializado e multidisciplinar, a atualização das condições de cedência de Lotes Empresariais e outros espaços de instalação e o apoio ao investidor por via da criação de uma via direta para o investimento constituem vetores chave na ótica da sistematização dos incentivos a conceder.

A criação de uma Incubadora de Empresas assume-se como uma prioridade num quadro alargado de apoio às iniciativas empresariais, representando uma aposta do Município de Figueiró dos Vinhos num contexto de manifesta necessidade de implementar estratégias de apoio ao emprego e à economia. Mais do que a disponibilização de instalações físicas, a aposta numa vertente de empreendedorismo, incentivando-a a contribuir para o desenvolvimento sustentado do emprego, por via da criação de emprego, gerador de riqueza e bem-estar, proporcionado um ambiente adequado para a passagem da ideia ao negócio, apoiando o arranque através de condições físicas, apoio logístico e apoio técnico que contribuam para o sucesso da criação de empresa.

Assim, com o “Regulamento do Programa de Apoio ao Investimento”, pretendeu-se criar um documento único que permita dotar o Município de Figueiró dos Vinhos de um instrumento de apoio ao investimento e ao desenvolvimento económico, adequando-o às necessidades sentidas do tecido empresarial e à previsão de evolução futura.

Segundo o artigo 4º. do Regulamento do Programa de Apoio ao Investimento, poderão ser apoiadas as iniciativas empresariais de caráter económico que, designadamente:

- a) Sejam relevantes para o desenvolvimento sustentável do Município;
- b) Contribuam para o fortalecimento do cluster dos recursos florestais, da indústria, da saúde, do ambiente, do agronegócio e do turismo;



- c) Contribuam para a diversificação do tecido empresarial local;
- d) Contribuam para o reordenamento industrial do Município;
- e) Criem novos postos de trabalho;
- f) Sejam inovadoras.

Por outro lado, o n.º 1 do artigo 5º, define em concreto os benefícios, nomeadamente:

- a) Cedência de espaços/edifícios e equipamentos por tempo determinado;
- b) Cedência de lotes e bonificação do preço;
- c) Aconselhamento na escolha da localização;
- d) Aconselhamento técnico na conceção e execução dos projetos;
- e) Prioridade na apreciação dos projetos de licenciamento;
- f) Isenção de taxas urbanísticas e administrativas nos termos da regulamentação em vigor;
- g) Aconselhamento técnico na organização e tratamento do espaço objeto do investimento;
- h) Realização de obras de infraestruturas públicas da competência da Câmara.

De acordo com o artigo 16º do mesmo documento a Incubadora contempla dois modelos de incubação

- a) Pré-incubação - destinada aos potenciais empreendedores que tenham uma ideia de negócio em desenvolvimento mas que ainda não tenham a empresa formalmente constituída nem plano de negócios pronto para implementação;
- b) Incubação - destinada a empresas constituídas.

Este apoio, consiste na disponibilização de um espaço físico com vista à implementação de um projeto empresarial ou o desenvolvimento empresarial de uma empresa já existente, devidamente equipado e com acesso direto a serviços de apoio e consultoria especializados.

A implementação de serviços públicos constitui um vetor importante de suporte ao investidor, não só pelo suporte direto concedido à atividade empresarial mas também pela dinâmica e empregabilidade que confere ao próprio território. O Concelho dispõe ainda de outros serviços disponibilizados por diversas associações que servem de apoio ao desenvolvimento da atividade económica, e que destacamos:

Associação Empresarial do Pinhal Interior (AEPIN)

A AEPIN, foi constituída em 1991, com o objetivo de suprir uma lacuna existente nesta região em termos de associativismo empresarial. Esta associação empresarial conheceu um desenvolvimento nos últimos anos, fruto de uma reestruturação orgânica e de uma forte aposta nos recursos humanos e técnicos.

A sua área de intervenção situa-se nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Ansião, Alvaiázere e Castanheira de Pera. Instalada no centro da vila de Figueiró dos Vinhos, é hoje um ponto de encontro de um número significativo de empresários, da indústria e comércio, que ali têm um suporte e uma estrutura de apoio à sua atividade



A AEPIN tem como principais objetivos e linha de atuação promover o associativismo entre os empresários da região, promover a circulação de informação entre os agentes económicos e contribuir para o desenvolvimento económico do concelho por via da dinamização do seu tecido industrial e comercial.

Paralelamente a toda a atividade inerente a uma associação empresarial, tem igualmente promovido um conjunto de colóquios em temas onde se tem verificado maior necessidade de informação nomeadamente: Higiene e Segurança no trabalho, Higiene alimentar, Licenciamento, Fiscalidade e qualidade. Desenvolve ainda um programa global de Formação Profissional nas seguintes áreas: Informática, Comércio, Secretariado e Trabalho Administrativo, Gestão e Administração, Contabilidade e Fiscalidade, Vitrinismo e Decoração de Montras, Autocad, Industrias Alimentares, Construção Civil e Area da Hotelaria /Industria alimentar.

Pinhais do Zêzere - Associação para o Desenvolvimento

A Pinhais do Zêzere é uma associação privada sem fins lucrativos, constituída em 1994, tem como objetivo a promoção do desenvolvimento socioeconómico e cultural da região, de uma forma integrada, através do aproveitamento e rendibilização dos seus recursos endógenos, promovendo a participação e integração da comunidade. A Associação tem ainda como objetivo a elaboração de estudos e projetos, bem como a atuação no âmbito do desenvolvimento local e regional, em cooperação com outras entidades públicas e privadas que prossigam o mesmo fim.

A Zona de Intervenção da Pinhais do Zêzere abrange a totalidade da área geográfica dos concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos Pedrogão Grande e Pampilhosa da Serra. Estes concelhos, integram a Sub-região do pinhal Interior Norte e na Região Centro, pertencendo o Concelho da Pampilhosa da Serra ao Distrito de Coimbra e os Concelhos de Castanheira de Pera, de Figueiró dos Vinhos e Pedrogão Grande, ao Distrito de Leiria. A zona de intervenção da Pinhais do Zêzere estende-se por um território de aproximadamente 764 Km² e 17 756 habitantes.

“A Visão estratégica para a zona de intervenção é suportada e afirmada em torno de três linhas estratégicas fundamentais:

- *Linha Estratégica 1. Apostar na educação e na qualificação - Investir nas pessoas e criar uma região empreendedora,*
- *Linha Estratégica 2. Qualificar o território, estruturar e integrar diversidades – Criar uma região coesa e competitiva, alinhada com os novos desafios de valorização territorial com vista à criação de um espaço de qualidade, capaz de se organizar para garantir e estimular o sucesso dos projetos a implementar;*
- *Linha Estratégica 3. Valorizar a base económica regional – Apostar numa região inovadora que ousa ser diferente, estimulando a capacidade de inovar, de criar valor e de fomentar a progressão na*



cadeia de valor dos produtos e setores económicos existentes ou que se revelam com forte potencial regional.

Para a concretização da Visão e linhas de orientação estratégica apontadas será necessária a mobilização de recursos em três domínios de ação: pessoas, parcerias e recursos, sendo evidente que o sucesso do Plano de Intervenção, depende da capacidade de os organizar em torno de objetivos e projetos mobilizadores, conducentes a um crescimento inteligente, inclusivo e sustentável”.

(www.pinhaisdozezere.pt)



Associação de Produtores Agroflorestais do Concelho de Figueiró dos Vinhos

A Associação tem como objetivo um serviço de extensão agrícola e florestal que vise o desenvolvimento Agroflorestal da região na perspetiva do desenvolvimento rural integrado, através de:

- Contribuir para a Formação e Informação dos Proprietários Agroflorestais;
- Fomentar a elaboração de Projetos de (Re)arborização, beneficiação e infraestruturas agroflorestais no concelho de Figueiró dos Vinhos;
- Apoiar os associados na valorização dos recursos Agroflorestais e ambientais;
- Reforçar a Cooperação Institucional com o Município, Juntas de Freguesia, Cooperativas Agrícolas, Corporações de Bombeiros, Técnicos Agroflorestais, e outras entidades de interesse para assegurar uma efetiva prestação de serviços de gestão agrícola e de gestão e defesa florestal;
- Representar os seus associados junto da Administração Pública e de Organizações Agrícolas e Florestais similares de âmbito Regional ou Nacional, bem como em negociações com outros parceiros da Fileira Agrícola e Florestal quer diretamente quer por intermédio de estruturas associativas de grau superior;
- Fomentar outras iniciativas tendentes à valorização, proteção e conservação da floresta, bem como das estruturas produtivas de âmbito agrícola num contexto do desenvolvimento rural e todas as demais compatíveis com os presentes estatutos e a legislação em vigor.

FICAPE – Cooperativa Agrícola do Norte do Distrito de Leiria

De acordo com a informação do seu site, a FICAPE é uma cooperativa agrícola, criada em 1980, com sede em Figueiró dos Vinhos. A sua área social abrange os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Pedrógão Grande e ainda aos concelhos limítrofes e ou com eles confinantes.

A secção florestal da FICAPE representa uma das suas principais áreas de atuação, promovendo o setor florestal na sua área de intervenção e trabalhando como intermediária entre os empresários/produtores florestais e os Grupos mais representativos da Indústria de Celulose.

A FICAPE presta serviço de consultoria técnica florestal, com apoio e assessoria à gestão de explorações agroflorestais:

- Desenvolvimento de Serviços de Apoio à Gestão das Explorações Agroflorestais;
- SICOP – Sistema de Informação de Cotações de Produtos Florestais na Produção;
- Inventário Florestal;
- Posto de Atendimento Serviço Nacional de Identificação e Registo de Animais;
- Sistema de Certificação da Gestão Florestal;
- Zonas de Intervenção Florestal;
- Operações de Silvicultura;



- Produtos Florestais;
- Cartografia Digital;
- Planos de Gestão Florestal;
- Projetos de Investimento Florestal.

Além da seção florestal, a área comercial da FICAPE disponibiliza os mais variados e diversificados fatores de produção agrícola, procurando encontrar soluções adequadas às novas necessidades dos Clientes e Associados em paralelo com a evolução dos mercados nacional e internacional.

Desde sempre que, no desenvolvimento da atividade da Cooperativa, houve o esforço continuado em oferecer os mais variados e diversificados produtos de qualidade respeitantes à Atividade Agrícola, Florestal, Bricolage e Jardim.

Neste sentido a FICAPE tem à disposição de Clientes e Associados as seguintes gamas de produtos:

- Produção Vinícola;
- Produção Animal;
- Produção Agrícola;
- Apicultura;
- Bricolage;
- Jardinagem;
- Aquecimento;
- Estacaria Madeira Tratada;
- Rede, Cabos, Correntes e Cordas;
- Alumínios;
- Lubrificantes;
- Diversos.

6.1. ÁREAS DE INSTALAÇÃO EMPRESARIAL

A competitividade de um território assenta no desenvolvimento das suas infraestruturas e serviços, sua qualidade e abrangência. Fruto de razões históricas, do posicionamento central e de uma dinâmica socioeconómica própria, estão sediados em Figueiró dos Vinhos um conjunto de serviços públicos que são fundamentais no apoio ao setor empresarial e que contribuem para a criação de um ambiente favorável ao investimento

A excelente rede rodoviária, a proximidade com o porto da Figueira da Foz, e da linha ferroviária do Norte, bem como a existência de parques de atividades económicas (ex: Parque Industrial de Figueiró dos Vinhos,



Zona Industrial da Ladeira da Calça e novas áreas previstas pela revisão do PDM), são fatores importantes para o aumento da competitividade e desenvolvimento dos territórios.

Parque Empresarial de Figueiró dos Vinhos

Localizado junto ao Nó do IC8, com 35 lotes destinados a indústria, comércio e serviços, concretiza um dos vetores fundamentais da estratégia de desenvolvimento preconizada pelo município. Nos últimos anos tem sido alvo de requalificação, com novas acessibilidades e zonas de expansão

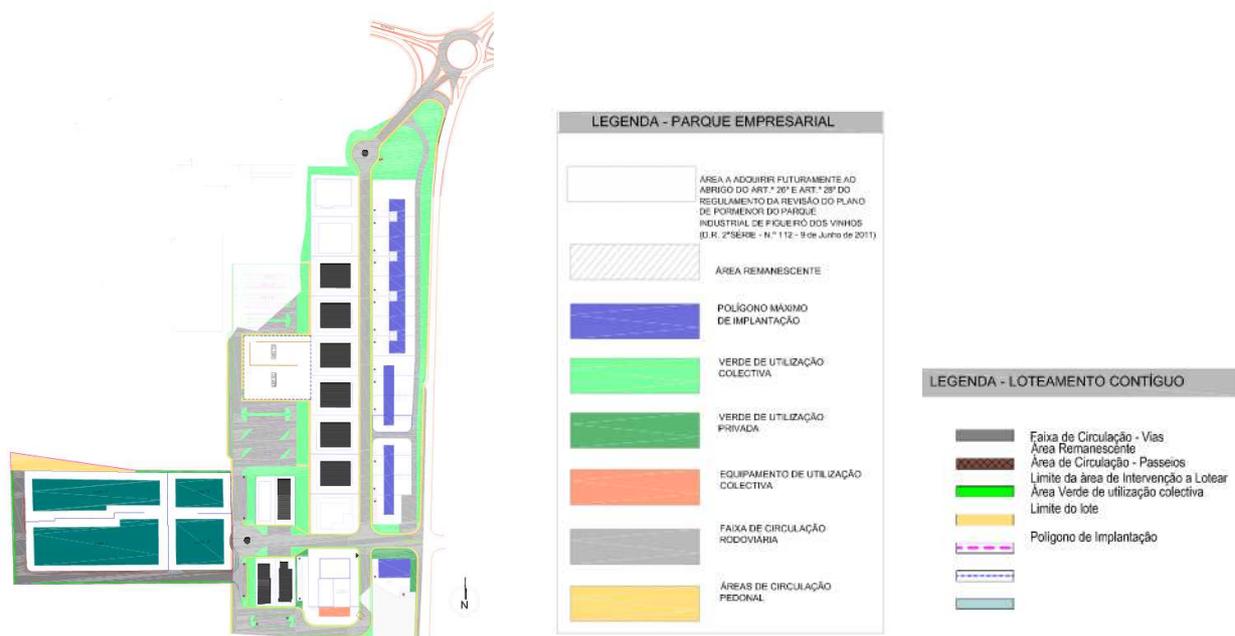


Figura 1.Planta Síntese | Parque Empresarial e Loteamento Contíguo - Sítio do Carameloiro

Fonte: www.cm-figueirodosvinhos.pt

Zona Industrial da Ladeira da Calça

Localizada no limite poente da Vila de Figueiró esta zona industrial possui 5 lotes de terreno destinados à instalação de indústria.



O Parque e Zona Industrial reúnem empresas de diversos setores de atividade, das quais podemos destacar as seguintes:

Quadro 30. Empresas - Parque Empresarial | Zona Industrial

Empresa	Ramo de Atividade	Área Empresarial
Figueiró Tipo, Lda	Tipografia e Artes Gráfica	Parque Industrial de Figueiró dos Vinhos
MOFI - Carpintaria	Carpintaria	Parque Industrial de Figueiró dos Vinhos
EuroVegetal-Fertilizantes Organicos e Biologicos	Fertilizantes Orgânicos e Biológicos	Parque Industrial de Figueiró dos Vinhos
Costa e Alface, Lda	Serralheira	Parque Industrial de Figueiró dos Vinhos
Marmores e Granitos - Paulânia, Lda	Mármore e Granitos	Parque Industrial de Figueiró dos Vinhos
Citreze - Transformação de Carnes Matreze, Lda	Transformação de Carnes	Parque Industrial de Figueiró dos Vinhos
Sipical - Silva, Pinto e Castela, Lda	Alumínios e Vidros	Parque Industrial de Figueiró dos Vinhos
Sociedades de Produção de Tintas do Zezere, Lda	Tintas e Produtos Derivados	Parque Industrial de Figueiró dos Vinhos
CP Color, Lda	Pintura Auto e outros	Parque Industrial de Figueiró dos Vinhos
Fabrinunes, Lda	Transformação de Granitos e de Mármore	Zona Industrial da Ladeira da Calça
Oliveira e Ventura, Lda	Construção Civil e artefactos de cimento	Zona Industrial da Ladeira da Calça
Ambiciclo, Lda	Recolha e seleção de vidro	Zona Industrial da Ladeira da Calça

Fonte: www.cm-figueirodosvinhos.pt



7. CONCLUSÃO

O concelho de Figueiró dos Vinhos, à semelhança de muitos outros concelhos do interior, tem manifestado períodos de grande transformação económica que obriga a uma reflexão e avaliação da tendência das perspetivas de desenvolvimento que urge potenciar e fomentar.

“Neste quadro reflete claramente, o declínio da agricultura e alterações do aproveitamento dos espaços florestais enquanto potenciadores do desenvolvimento de atividades indústrias, tiveram implicações ao nível das funções económicas que tradicionalmente estruturavam as relações do urbano e rural” (Azevedo). Esta circunstância, associadas ao desenvolvimento de novos padrões de vida urbana nos meios rurais, traduzida numa valorização crescente de espaços rurais de elevada qualidade ambiental e paisagística por parte da população urbana, refletindo uma procura destes espaços para a instalação de habitação secundária, criando assim novas formas de interdependência e novas oportunidades, geradoras de novos modelos de desenvolvimento.

Este poderá ser o novo desafio de revitalização económica e sociocultural. A agricultura é um setor que já não absorve os jovens, o setor público na sua maioria está saturado e a indústria tem reduzida expressão, condicionada por uma iniciativa endógena insuficiente. No entanto nos últimos tempos tem-se procurado contrariar essa tendência com a criação do *Gabinvest* procurando incrementar a capacidade de atrair iniciativa exterior. O comércio poderá apresentar algum potencial se evoluir no sentido das novas necessidades locais e procura urbana neste novo contexto de ocupação destas regiões. Os serviços de apoio ao turismo, ambiente e cultura, potenciação e valorização dos produtos e recursos locais podem configurar um potencial diverso do tecido económico.

As características e especificidades dos espaços podem constituir potencialidades que contribuam para atenuar e inverter processos de regressão socioeconómica e da população, na sua generalidade associados à qualidade ambiental e paisagística do local, centros históricos de aldeias e cidades que outrora marcaram uma época, e um património natural e cultural rico.

Estes fatores cada vez mais são exigidos e valorizados pelas populações residentes enquanto palco de desenvolvimento do turismo rural e ambiental, desportos radicais e circuitos pedonais e cicláveis cada vez mais procurados pelas populações urbanas.



TURISMO



8. PERSPETIVA SOBRE O TURISMO

O turismo é uma atividade sócioeconómica extremamente importante podendo desempenhar um papel decisivo em termos do desenvolvimento local e regional, e que pode dinamizar as potencialidades naturais e histórico-culturais, promovendo um desenvolvimento sustentável, local e endógeno.

A abordagem sobre uma perspetiva do turismo, enquanto meio de promoção do desenvolvimento integrado e sustentável das populações 'hospedeiras' constitui um facto consensual. No entanto a definição quanto aos modelos a preconizar é um processo demasiado complexo, marcado por profundas divergências, existindo uma bipartição entre os que, incondicionalmente, defendem o desenvolvimento sustentável, numa perspetiva holística, e os que preconizam uma abordagem economicista, que consubstancia a prova cabal da dificuldade de encontrar uma via consensual.

Entretanto, é por demais reconhecido que o turismo constitui uma atividade de grande potencial económico para o concelho, na medida em que ao criar sinergias entre as diversas atividades económicas, estimula os agentes regionais e locais para a criação de mais serviços e infraestruturas, potenciando e integrando os recursos endógenos na estratégia de desenvolvimento.

O turismo é igualmente um importante motor do desenvolvimento social, e nesta medida, gerador de equilíbrios relacionais no seio da sociedade local e regional.

Assim, o turismo é uma componente crucial do processo de desenvolvimento que se pretende sustentável, local, endógeno e rural calcado em políticas de desenvolvimento sustentáveis nos (e para) os espaços rurais, para a preservação destes em termos sociais e ambientais, tendo estes espaços um papel determinante na garantia da harmonia essencial para a evolução do homem.

Quadro 31. Abordagem Bipolar do Planeamento Turístico

Perspetiva Holística	Perspetiva Economicista
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento Humano Sustentável ▪ Turismo como um sistema ▪ Sistemas mundiais modernos ▪ Periferia ▪ Subdesenvolvimento ▪ Holísticos ▪ Defende a independência, a diferenciação de destinos e a dependência mínima de um núcleo ▪ Focada em objetivos de desenvolvimento humano sustentável, definidos pela população e conhecimento locais. A questão chave que conduz o processo é: "O que é que o turismo nos pode dar sem nos prejudicar?" 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Crescimento económico ▪ Turismo como indústria ▪ Turismo como consumismo ▪ Globalização ▪ Núcleo ▪ Modernização ▪ Economicistas ▪ Defende a maximização do lucro através da massificação do produto, indiferenciação, homogeneização do produto e dependência de um núcleo ▪ Objetivos direcionados para os investidores externos e para a indústria turística internacional.

Fonte: Adaptado de Burns (2004). Fonte: Revista Turismo & Desenvolvimento, 2005, Vol. II, N.º 2, "Turismo e Planeamento: A Continuidade ou a Auto-Destruição", Mónica Brito e Carlos Silva.



9. ENQUADRAMENTO DO CONCELHO

O concelho de Figueiró dos Vinhos situa-se na Região Centro do País, a norte do Distrito de Leiria, inserido na sub-região do Pinhal Interior Norte, encontrando-se limitado pelos concelhos da Lousã e Miranda do Corvo a norte, a poente os concelhos de Ansião, Alvaiázere e Penela, a nascente Pedrogão Grande e Castanheira de Pera e a sul os concelhos de Ferreira do Zêzere e Sertã, num total de 9 concelhos limítrofes.

No contexto regional, em termos de acessibilidades, a localização de Figueiró dos Vinhos é preferencial uma vez que a sua centralidade lhe confere vantagens competitivas acentuadas, fruto das boas acessibilidades externas (IC8, IC3 e A13) permitindo a rápida ligação à A1 e à A23, bem como à Linha Ferroviária do Norte em Pombal, ao porto da Figueira da Foz e a Centros Urbanos como Coimbra, Tomar, Leiria e Castelo Branco.

No contexto nacional, as boas acessibilidades rodoviárias que servem Figueiró dos Vinhos (A13, IC3 e IC8) permitem uma ligação rápida via A1 (Eixo Litoral - autoestrada do Norte) à Lisboa e ao Porto e via A23 (Eixo Continental - autoestrada da Beira Interior que liga a A1 à A25) à fronteira com Espanha e Europa Continental. Figueiró dos Vinhos está ligado aos principais centros urbanos do país a menos de 2 horas: Lisboa e Porto a cerca de 1h30m, Leiria a 1 hora, Coimbra e Tomar a 30 minutos.



Figura 2. Sistema Urbano

Fonte: viajar.clix.pt, março 2015



Figueiró dos Vinhos está inserido numa região de características montanhosas, com declives acentuados e altitudes entre os 100 e 1 000 metros, e uma rede hidrográfica densa constituída essencialmente pelas ribeiras afluentes do rio Zêzere, com especial destaque para a Ribeira de Alge que atravessa todo o concelho de norte a sul. É um concelho onde predomina um coberto florestal misto de pinho e eucalipto, intercalado por áreas ocupadas por plantas invasoras mas também por interessantes bolsas de vegetação autóctone, nomeadamente ao longo da Ribeira de Alge, e uma fauna diversificada, com destaque para algumas espécies protegidas, de peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos, essencialmente presentes na área do Sítio PTCO 0060 - Serra da Lousã. A floresta é um dos seus principais recursos naturais e uma das mais importantes fontes de receita. Os aglomerados populacionais são dispersos e de pequena dimensão, tendo a área registado um decréscimo e um envelhecimento populacional nas últimas décadas. Atualmente a economia assenta essencialmente no setor terciário, com sinais de uma reindustrialização em setores como a saúde e a biotecnologia, entre outros.

Este concelho, com mais de Oitocentos anos de História, revela ao longo dos seus 174 Km² de extensão uma enorme variedade de paisagens, com cambiantes assinaláveis. Do verde da Serra da Lousã ao azul da Ribeira de Alge e do Rio Zêzere é possível contemplar os impressionantes monumentos com que a Natureza e a História contemplaram o espaço figueirense e desfrutar do ar puro e de uma luz única que encantou o Mestre José Malhoa. Detentor de um património natural, cultural, construído e etnográfico de grande riqueza, que concilia com uma gastronomia tradicional de grande variedade, Figueiró dos Vinhos, designado por Malhoa como “Sintra do Norte”, elevado a “Estância de Turismo”, na década de 30 do século XX e declarado “Vila Florida da Europa” em 1998, tem conhecido nos últimos anos um processo de desenvolvimento sustentado, traduzido na resolução das necessidades básicas e na construção de equipamentos sociais de referência, em respeito pela preservação ambiental e pelas tradições, que se reflete na continuada melhoria da qualidade de vida das populações, permitindo receber com distinção quem visita o seu concelho.

O potencial turístico do município reside essencialmente na existência de património arquitetónico e arqueológico com valor e nas características naturais e paisagísticas muito valorizadas pela presença da Serra da Lousã e pelo conjunto formado pelas Fragas de S. Simão/Casal de S. Simão, integrados na Rede das Aldeias do Xisto.



10. PRODUTO TURÍSTICOS DO PENT PARA A REGIÃO CENTRO

Segundo o PENT – Plano Estratégico Nacional de Turismo, horizonte 2013-2015, a região Centro deve estruturar a oferta de circuitos turísticos, de turismo de saúde e de turismo de natureza para promoção internacional.

Ao nível do produto, destacam-se as seguintes linhas de atuação:

- i) *Nos circuitos turísticos, verifica-se a necessidade de colocar os recursos georreferenciados em valor e desenvolver conteúdos e informação para o cliente, bem como incentivar e diversificar as experiências de turismo rural e colocar o produto no mercado;*
- ii) *No turismo de saúde suportado na procura termal, verifica-se a necessidade de requalificar zonas envolventes, desenvolver serviços especializados, criar conteúdos para disponibilização em canais internos e externos e reposicionar o produto termal no mercado.
A nível do bem-estar (spa e talassoterapia), verifica-se a necessidade de desenvolver conteúdos para a sua disponibilização em canais específicos, bem como apostar na diversidade de experiências de spa e talassoterapia.
No domínio do turismo médico verifica-se a necessidade de fazer um diagnóstico global da articulação entre serviços médicos e de turismo, bem como proceder à análise da situação competitiva nacional e definição do modelo de negócio que melhor potencie os serviços de turismo;*
- iii) *No turismo de natureza, na vertente passeios, verifica-se a necessidade de desenvolver infraestruturas e serviços especializados, criar conteúdos e a sua disponibilização em canais, colocar o produto dos passeios a pé, de bicicleta ou a cavalo no mercado;*
- iv) *No âmbito do produto sol e mar, é necessário estruturar ofertas para complementar outras motivações de procura primária (circuitos turísticos);*
- v) *No âmbito da gastronomia e vinhos verifica-se a necessidade de densificar atividades, desenvolver conteúdos e experiências e integrar a oferta em plataformas de promoção e comercialização;*
- vi) *No turismo náutico, verifica-se a necessidade de divulgar a oferta de surfing.*

(PENT 2013-2015)



10.1. PRODUTOS TURÍSTICOS PARA FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O concelho de Figueiró dos Vinhos possui condições naturais de exceção em muito conferidas pela Serra da Lousã e pelas diversas Ribeiras, associadas a características muito marcadas da ocupação humana que este território foi tendo ao longo dos tempos. Estes elementos são potenciadores de vários tipos de produtos turísticos, assim após uma análise pormenorizada, podemos afirmar que de todos os produtos definidos pelo PENT 2013-2015 para a Região Centro, o concelho de Figueiró dos Vinhos tem aptidão principalmente para os Circuitos Turísticos, Turismo de Natureza, Turismo de Saúde, e Gastronomia.

Quadro 32. Produtos Turísticos para Figueiró dos Vinhos

	
<p>Circuitos Turísticos</p>	
	
<p>Turismo de Natureza</p>	
	
<p>Gastronomia e Vinhos</p>	

Fonte: www.cm-figueirodosvinhos.pt



10.1.1. Circuitos Turísticos

“Produtos que satisfazem consumidores que têm como principal motivação descobrir, conhecer ou explorar os atrativos de uma região ou de um tema.” – PENT

Os circuitos turísticos muito ligado ao turismo cultural é motivado pela busca de informações, de novos conhecimentos, de interação com outras pessoas, comunidades e lugares, da curiosidade cultural, dos costumes, da arquitetura, da tradição e da identidade cultural, estabelecendo o elo entre o passado e o presente, o contacto e a convivência com o legado cultural, com tradições que foram influenciadas pela dinâmica do tempo, mas que permaneceram. Assim considera-se que a atividade turística passa necessariamente pela questão da cultura local e regional.

Para este produto, mediante o definido na última versão do PENT, as medidas de atuação são a promoção deste produto no mercado, a aposta na georreferenciação e divulgação dos seus recursos, e o desenvolvimento dos seus conteúdos e a diversificação, particularmente a nível do turismo rural.

A ideia aqui é dar ênfase ao facto de as gentes e as paisagens rurais e urbanas de Figueiró dos Vinhos, dadas as suas peculiaridades – luz acetinada e motivos bucólicos - terem sido retratadas pelo Mestre José Malhoa, expoente máximo da Escola do Naturalismo em Portugal. Se se enquadra em circuitos turísticos ou não, deixo à vossa consideração. Facto é que não pode passar em branco... o turismo cultural é fundamental para Figueiró dos Vinhos. Figueiró dos Vinhos é dos poucos concelhos na região com património cultural e histórico digno de registo:



Figura 3. “Clara” | “ Paisagem de Figueiró” (1915) | “Varanda Florinda” (1930)

Fonte: www.cm-figueirodosvinhos.pt



Figura 4. “A Caça” (1931) | “As Padeiras, Mercado em Figueiró

Fonte: www.cm-figueirodosvinhos.pt



Figura 5. “Os Bêbados” ou “Festejando o São Martinho” (1912) | “Varanda dos Rouxinóis” (1914)

Fonte: www.cm-figueirodosvinhos.pt

Ao longo dos anos, o crescimento e diversificação da atividade turística, tem vindo a evidenciar o importante papel que este setor desempenha a vários níveis, especialmente em termos económicos

É evidente que nos últimos anos tem-se observado uma alteração nos gostos e motivações que levam à escolha do destino turístico. A crescente procura por destinos turísticos alternativos aos destinos convencionais, cria novas oportunidades e impulsiona a oferta de um turismo alternativo de qualidade, mais ativo e participativo, centrado em atividades que permitam desfrutar e interagir com a natureza e com a expressão cultural.

A aposta do turismo com foco nos recursos endógenos responde a uma nova estratégia sustentada na ideia de que o desenvolvimento económico não tem de ser necessariamente polarizado e concentrado nas



grandes cidades, podendo ser difuso se houver capacidade para utilizar com eficácia os recursos endógenos e as competências dos territórios.

Este tipo de turismo, com atividades relacionadas com o Lazer, a Natureza e a Cultura, origina um turismo mais informado e consciente que liga o turista ao local, criando novas oportunidades que se estendem ao território concelhio. Portugal tem-se vindo a afirmar como um destino *premium* a nível mundial por diversas razões quer estruturais – segurança, infraestruturas, qualidade e diversificação da oferta - quer conjunturais – instabilidade social e política nos destinos concorrentes, nova sensibilidade do turista, quadro legislativo nacional favorável (Golden Visa e Estatuto dos Residentes Não Habituais) – que, em conjugação, tornam Portugal num caso de sucesso.

O concelho de Figueiró dos Vinhos possui, no contexto do património cultural e arquitectónico, vários edifícios e marcos históricos dignos de registo e menção reflexo dos seus Oitocentos e Dez anos de história e dos movimentos culturais de que foi palco e cenário.

Património Arquitectónico

- Monumento Nacional

➤ Igreja de São João Batista – Matriz de Figueiró dos Vinhos

Situada no Centro urbano da Vila, a Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos é desde 1922 considerada Monumento Nacional. Este templo terá sido construído no fim do século XV, sob igreja anterior, por iniciativa dos frades de Santa Cruz de Coimbra. Pode observar-se no seu conjunto a acumulação de estilos arquitectónicos – Manuelino, Maneirismo, Barroco e Romantismo. A planta do edifício é longitudinal, compondo-se pelos retângulos das três naves, Capela-mor e corpos laterais. O portal é maneirista, apresentando uma imagem do Orago, S. João Baptista, de autoria de Simões de Almeida (Tio), ladeado por janelas de moldura e gradeamento neo-gótico. No interior, as três naves são separadas por oito colunas de granito encimadas por Capitéis Jónicos, e a Capela-mor é coberta por abóbada de berço; o coro-alto assenta num arco rebaixado. Na viragem para o século XX, foram desenvolvidas obras de reconstrução dirigidas pelo arquitecto L. E. Reynaud, tendo sido reconstruída a fachada, a que concedeu um arranjo revivalista que hoje se pode admirar. O Templo resguarda um valioso património artístico e acervo de arte sacra. Na Capela-mor pode apreciar-se o retábulo em talha dourada estilo D. João V, estando as paredes revestidas de azulejos representando cenas da vida de S. João Baptista datados de 1716. No Altar-mor destaca-se pela sua imponência o quadro “O Baptismo de Cristo”, de autoria do pintor José Malhoa, datado de 1904. Podem ainda observar-se uma imagem gótica que representa a Santíssima Trindade, a imagem do Senhor Jesus da Agonia esculpida por Simões de Almeida (Tio), o Túmulo em



pedra lavrada, de Ruy Vasques Senhor de Figueiró e de sua esposa D.^a Violante de Sousa, várias pinturas do século XVI, e o quadro de Josefa de Óbidos “S. João da Cruz” e ainda uma Pia Baptismal totalmente cinzelada por canteiros locais.



Figura 6. Igreja de São João Batista – Matriz de Figueiró dos Vinhos

Fonte: www.cm-figueirodosvinhos.pt

- Imóveis de Interesse Público

➤ Convento de Nossa Senhora do Carmo

Localizado à saída da Vila, Rua dos Bombeiros Voluntários, o Convento de Nossa Senhora do Carmo impõe-se pela sua volumetria. Fundado em 1598, a sua construção remonta a 1601, sendo o imóvel classificado de Interesse Público em 1996.

Fundado por D. Pedro de Alcáçova de Vasconcelos, senhor de Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, por influência de Frei Ambrósio Mariano, destinava-se a albergar uma comunidade de Carmelitas Descalços, função que manteve até 1834 ano em que foram extintas oficialmente as Ordens Religiosas no País.

O Convento possuía uma planta quadrangular envolvendo o claustro, sendo a Igreja desenhada em cruz latina. Este Templo apresenta uma frontaria aberta por galilé de três arcos, encimada por um nicho com imagem de Nossa Senhora do Carmo, janelão e óculo, rematada por uma empena triangular. O claustro seiscentista contém uma pia de água benta de finais do século XVI. No seu interior, a Igreja possui uma única nave abobadada, destacando-se os seus três altares com notáveis retábulos de talha maneirista portuguesa do século XVII e com decoração marcadamente barroca, bem como duas capelas laterais. Uma instituída por Francisca Evangelha com as paredes da sua nave revestidas com azulejos raros joaninhos de produção lisboeta do século XVII, com padrões de motivos florais em azul e amarelo,



sendo a parte superior de ornato tipo renascentista, com cartelas contendo as imagens de Santa Teresa de Ávila e de Santo Elias. Existe outra capela, a de S. José, do lado do Evangelho, com data de 1639 e que apresenta um retábulo de talha de barroco popular do século XVII com imagens de S. José, S. Joaquim e Santa Ana.

No pavimento do transepto, de frente ao altar-mor, encontram-se quatro lajes sepulcrais pertencentes aos fundadores e benfeitores do Convento, D. Pedro Alcáçova e Vasconcelos, D.^a Maria de Menezes sua esposa, D. Francisco de Vasconcelos e sua esposa D.^a Ana de Vasconcelos e Menezes. O púlpito é de escada com baluartes de madeira entalhada, existindo ainda duas pias de água benta, ambas quinhentistas. No coro pode observar-se uma delicada gradaria de madeira lavrada, em estilo rococó e com paredes laterais percorridas por bancos de pedra, com espaldar de azulejos brancos com cercadura azul.

A partir de 1625 foi o Convento destinado a Colégio das Artes, aí funcionando estudos de Filosofia, Teologia e Línguas Clássicas, tendo sido também aqui realizados vários Capítulos Provinciais da Ordem. Conheceu obras de restauro em 2000, mantendo-se a função cultural tendo sido possível salvaguardar o importante espólio que encerra.

Desde 2007, em finais de Outubro, realiza-se no Convento do Carmo, a Feira de Doçaria Conventual certame que traz a Figueiró dos Vinhos doceiros de diversas regiões do País e que conta com um programa de animação paralelo, que engloba concertos de Música Sacra, Animação de Rua, entre outros, proporcionando assim um contacto direto com este património histórico de Figueiró dos Vinhos.



Figura 7. Convento de Nossa Senhora do Carmo

Fonte: www.cm-figueirodosvinhos.pt



➤ Pelourinho da Aguda

Situado no Largo D. Sancho II, em Aguda, o Pelourinho da Bola, como o designam os habitantes da localidade, é, o único dos antigos marcos jurisdicionais existente no concelho, declarado Imóvel de Interesse Público em 1933. Marco da Administração da Justiça no século XVI, apresenta um estilo marcadamente manuelino, estando a sua construção associada à concessão do título de Vila a Aguda, bem como à outorga de foral novo, por D. Manuel I em 1514. Constitui-se o Pelourinho por uma combinação de elementos em cantaria gateada: um soco quadrangular de dois degraus, uma coluna com aproximadamente dois metros de altura, com fuste prismático no terço inferior e cilíndrico nos restantes terços superiores, encimada por anel e bola. Pode ainda observar-se o seu pedestal lavrado



Figura 8. Pelourinho da Aguda

Fonte: www.cm-figueirodosvinhos.pt

➤ Torre da Candeia Comarcã

Implantada na malha urbana do Centro Histórico da Vila, a Torre Municipal, também conhecida por Torre da Cadeia, foi declarada Imóvel de Interesse Público em 1982. Construída em 1506, esta torre de morfologia estilística gótica, caso único conhecido na região, possui uma planta quadrangular, sendo coroada com uma fiada de merlões chanfrados assentes em murete. Sobre a porta encontra-se aposta uma lápide com o nome dos responsáveis e a data de construção da torre: «Na Era de 1506 anos se faz esta obra sendo juízes D. Diogo da Aguda e Garcia Rodrigues e, vereadores Gonçalo Moniz e Afonso Estevão, e procurador Pedro Rodrigues, valendo o pão e o vinho a setenta réis». Este Monumento singular, feito em alvenaria e cantaria de granito perpetua a forte tradição municipalista do concelho, vincando a determinação dos «Homens Bons do concelho» numa época em que o poder senhorial se queria sobrepor ao da Assembleia do Povo. Em 1994 foi restaurada e operada a sua refuncionalização, tendo sido reconvertida em miradouro.



Figura 9. Torre da Candeia Comarcã

Fonte: www.cm-figueirodosvinhos.pt

- Imóveis de Interesse Municipal

➤ “O Casulo” de Malhoa

Situado na Avenida José Malhoa, junto ao Museu e Centro de Artes, o “Casulo” foi a residência que o Grande Mestre mandou construir após a sua fixação em Figueiró dos Vinhos. Esta residência possui uma planta composta por dois corpos retangulares, em T, sendo no corpo orientado a Norte o atelier primitivo do pintor, construído em 1895. O outro corpo corresponde à ampliação projectada por L. E. Reynaud, em 1898, cuja função era residencial. Um torreão proporciona a junção dos dois braços da casa, que tem as paredes rebocadas e pintadas a cor de tijolo. Os cunhais e as molduras das janelas são recortados em pedra rústica e as vergas e as cornijas apresentam frisos de azulejos da lavra de Rafael Bordalo Pinheiro. Neste típico challet romântico, destaca-se no seu interior, a pequena sala aberta para o alpendre, revestida a couro lavrado, a par do teto coberto a madeira. No jardim existe um caramanchão e um lago, ao gosto da época. Em 1982 o Edifício foi considerado Imóvel de Valor Cultural e Interesse Concelhio mercê do seu valor memorial, associado que está à estadia no concelho de José Malhoa que ali produziu grande parte da sua obra, tendo aí falecido em 23 de Outubro de 1933. Atualmente aqui funciona o Posto de Turismo de Figueiró dos Vinhos.

O “Casulo” foi recentemente alvo de profundas obras de reabilitação, passando a sedear o posto de Turismo de Figueiró dos Vinhos, proporcionando ao turista uma experiência cultural única desde o primeiro momento da sua visita.



Figura 10. “ O Casulo” de Malhoa
Fonte: www.cm-figueirodosvinhos.pt

Para além deste património classificado anteriormente referido, o concelho de Figueiró dos Vinhos possui ainda uma série de outros monumentos de interesse dos quais podemos destacar os seguintes:

Outros Monumentos

- Cruz de Ferro
- Fonte das Freiras
- Ermida de S. Simão
- Alminhas
- Casal de S. João
- Casa Solar das Freiras

Património Arqueológico

Relativamente ao Património Arqueológico no concelho não existe nenhum sítio classificado, contudo existe alguns achados e sítios de valor arqueológico no concelho, que devem ser salvaguardadas e valorizadas as quais destacamos os seguintes:

- Ruínas das Antigas Ferrarias da Foz de Alge
- Engenho da Machuca
- Castro da Serra do Castelo
- *Vestigios da Villae Romana* – lugar do Olival
- Moinhos Papel



Equipamentos Culturais de Interesse Turístico

➤ **Museu e Centro de Artes**

Dando seguimento a uma clara aposta no Turismo Cultural, foi inaugurado em junho de 2013, o Museu e Centro de Artes de Figueiró dos Vinhos. Tem por missão e vocação a aquisição, investigação, conservação, divulgação e valorização dos testemunhos materiais do Homem na área do concelho de Figueiró dos Vinhos, com o objetivo de reforçar a memória e identidade locais e contribuir para um desenvolvimento local integrado e sustentado.

Implantado junto ao “Casulo de Malhoa”, imagem forte da vertente cultural de Figueiró dos Vinhos, o Museu e Centro de artes tem em exposição algumas das mais valiosas obras executadas por Simões de Almeida (Tio), Simões de Almeida (Sobrinho), Manuel Henrique Pinto e José Malhoa.



Figura 11. Museu e Centro de Artes

Fonte: www.cm-figueirodosvinhos.pt

Caraterísticas / Funcionamento:

2 Salas de Exposições – Manhã: 10h – 12h30m | Tarde: 14h – 18h | Encerra: 2ª Feira.

➤ **Casa da Cultura – Clube Figueiroense**

Albergando mais de um século de existência enquanto espaço de confraternização e de preservação de algumas manifestações concelhias, o Clube Figueiroense - Casa da Cultura é o espaço cultural por excelência de Figueiró dos Vinhos, guardando a memória de ter registado entre os seus fundadores nomes sonantes das Artes e da Literatura, que sendo naturais ou residentes em Figueiró, deram o seu contributo ao desenvolvimento da cultura portuguesa.

**Caraterísticas /Funcionamento:**

Auditório - sala de conferências, sala de cinema com projeções semanais, sala de teatro e como palco para a realização de espetáculos musicais e teatrais. (capacidade 175 lugares sentados)

Sala polivalente - exposições de pintura, escultura, fotografia, desenho, banda desenhada e artesanato.



Figura 12. Casa da Cultura

Fonte: www.cm-figueirodosvinhos.pt

➤ **Museu do Xadrez**

O Museu do Xadrez, primeiro em Portugal dedicado a esta modalidade, foi inaugurado no dia 26 de Julho de 2013, no decorrer na Feira de São Pantaleão e está instalado no piso térreo do “Casulo”. O Museu tem como missão salvaguardar, conservar, valorizar e divulgar os seus bens culturais, doados ou emprestados, tendo em vista o estudo e divulgação do Xadrez enquanto modalidade desportiva ou mera atividade recreativa.

O visitante tem a possibilidade de mergulhar no universo do xadrez e percorrer a exposição através da grande variedade de objetos expostos: tabuleiros, fotografias, livros, partidas de xadrez, postais, selos e cartazes. Durante os fins-de-semana, no jardim envolvente ao museu, existe também a possibilidade de jogar xadrez em tabuleiros disponibilizados para esse efeito.

A originalidade e cariz único do espaço e do acervo será decerto interessante para todos os visitantes locais, nacionais e internacionais, desde praticantes ocasionais a apaixonados pela modalidade, tendo a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos já merecido uma referência no site da Federação Internacional de Xadrez (FIDE), pelo trabalho desenvolvido nesta área.

**Caraterísticas / Funcionamento:**

2 Salas Exposições – Manhã: 10h – 12h30m | Tarde: 14h – 18h | Encerra: 2ª Feira.



Figura 13. Museu do Xadrez

Fonte: www.cm-figueirodosvinhos.pt

➤ **Museu da Casa Rego Vasconcelos**

O Museu localiza-se no limite do concelho de Ansião -, pertença do de Figueiró dos Vinhos escassos 3 km da saída do nó do IC 8 para a Aguda na direção de Almofala de Cima -, lugar cimeiro, um paraíso envolto com milhares de árvores plantadas pelos proprietários, oliveiras, pereiras e vinha. Trata-se de com uma casa restaurada de sobrado privada, onde estão expostas peças que enaltecem os artesãos da terra e que mostram o património e as lembranças dos seus antepassados.



Figura 14. Museu da Casa Rego Vasconcelos – Almofala de Cima

Fonte: www.cm-figueirodosvinhos.pt



Parques/Jardins

O Parque Municipal localiza-se no centro da vila e data de 1930 o início da sua construção. Ao descer as suas escadarias, é com gosto que se apreciam os vários canteiros primorosamente traçados e cuidados ao longo de todo o ano. Aqui as crianças têm o seu espaço, gozando de equipamentos lúdicos onde podem brincar e encantar. Existem ainda instalações desportivas e um bar-esplanada onde se realizam shows e tertúlias no verão. Uma avenida de Plátanos – conjunto arbóreo classificado - majestosos separa este Parque Municipal do Jardim situado na parte superior deste espaço verde. Dominado por um grande lago, concilia as mais variadas plantas com a sua arquitetura geométrica

A beleza deste Jardim e todo o encanto da vila permitiram que em 1998 Figueiró dos Vinhos fosse premiado com a Medalha de Prata no “Concurso Europeu Cidades e Vilas Floridas”. Desde esta altura a autarquia promove todos os anos o concurso “Figueiró Mais Florido”, incentivando o colorido das flores em cada janela e jardim.



Figura 15. Parque Municipal

Fonte: www.cm-figueirodosvinhos.pt



Eventos Culturais

➤ Festas, Romarias e Feiras

As festas e romarias refletem a cultura popular e tradicional deste concelho conferindo-lhe uma identidade muito própria. No quadro seguinte estão registadas as festas, romarias e feiras realizadas ao longo de todo o ano no concelho de Figueiró dos Vinhos, focando-se maioritariamente no mês de agosto.

Quadro 33. Festas, Romarias e Feiras

Mês de realização	Data	Freguesia	Lugar	Designação
Janeiro	20 de Janeiro	Fig. dos Vinhos	S. Sebastião	S. Sebastião
Fevereiro	2 de Fevereiro	Fig. dos Vinhos	Sr.ª dos Remédios	N.ª Sr.ª dos Remédios
Março				
Abril	Domingo de Pascoela	Campelo	Vilas de Pedro	Festas das Amêndoas
Maio	3.º Domingo de Maio	Campelo	Ribeira Velha	N.ª Sr.ª de Fátima
	Último Domingo de Maio	Fig. dos Vinhos	Bom Jesus	Bom Jesus da Sobreira
Junho	29 de Junho	Fig. dos Vinhos	Ribeira de S. Pedro	S. Pedro
	29 de Junho	Aguda	Almotala de Baixo	S. Pedro
Julho	1.º Domingo de Julho	Arega	Casalinho de Santana	St.ª Ana
	1.º Domingo de Julho	Fig. dos Vinhos	Sr.ª dos Remédios	N.ª Sr.ª dos Remédios
	3.º Domingo de Julho	Campelo	Fontão Fundeiro	N.ª Sr.ª da Saúde
	3.º Domingo de Julho	Campelo	Aldeia Fundeira	S. Joãozinho
	Último Domingo de Julho	Campelo	Singral Cimeiro	S. Tiago
Agosto	1.º Domingo de Agosto	Fig. dos Vinhos	Cabeças	N.ª Sr.ª do Amparo
	1.º Domingo de Agosto	Aguda	Moninhos Cimeiros	N.ª Sr.ª da Piedade
	1.º Domingo de Agosto	Campelo	Campelo	N.ª Sr.ª da Graça
	1.º Domingo de Agosto	Arega	Foz de Alge	S. João e St.ª Amaro
	2.º Domingo de Agosto	Arega	Arega	N.ª Sr.ª da Conceição
	2.º Domingo de Agosto	Campelo	Alge	Esp. Santo e N.ª Sr.ª de Fátima
	2.º Domingo de Agosto	Fig. dos Vinhos	Aldeia Ana de Aviz	N.ª Sr.ª da Penha de França
	15 de Agosto	Aguda	Aguda	N.ª Sr.ª da Graça
	3.º Domingo de Agosto	Bairradas	Bairradas	N.ª Sr.ª do Livramento
3.º Domingo de Agosto	Fig. dos Vinhos	Carapinhal	St.ª Quitéria	
Setembro	1.º Domingo de Setembro	Fig. dos Vinhos	Castanheira de Figueiró	St.ª Luzia
Outubro	28 de Outubro	Aguda	Casal de S. Simão	S. Simão - Feira das Nozes
Novembro	8 de Dezembro	Fig. dos Vinhos	Sr.ª da Conceição	N.ª Sr.ª da Conceição
Dezembro	31 de Dezembro	Fig. dos Vinhos	Agrias	Festa das Agrias

Fonte: www.cm-figueirodosvinhos.pt



➤ Carnaval

O Carnaval de Figueiró dos Vinhos tem grande tradição nas festividades desta vila. Mobiliza todos os anos as gentes do concelho que se organizam por bairros, lugares e freguesias, trabalhando animadamente durante o ano para apresentarem aos milhares de pessoas que se dirigem a Figueiró dos Vinhos no Domingo e Terça-feira de Carnaval, os seus carros alegóricos e a sua boa disposição, em corsos de cariz popular.



Figura 16. Carnaval em Figueiró dos Vinhos

Fonte: www.cm-figueirodosvinhos.pt

➤ S. João – Festas do concelho

As Festas do concelho decorrem durante todo o mês de junho, na vila de Figueiró dos Vinhos culminando com o dia do Padroeiro, S. João Baptista, a 24 de junho. Durante este período decorre um conjunto de atividades que se manifestam com grande dimensão, integrando uma Exposição que conta com Associações, Tasquinhas e Marchas Populares. Realizam-se também exposições, espetáculos musicais, atividades desportivas e manifestações de cariz popular. É a altura ideal para fazer uma visita a este concelho e conhecer os usos e costumes dos figueiroenses.



**Figura 17. Festas do Concelho**Fonte: www.cm-figueirodosvinhos.pt**➤ Festas da Feira de S. Pantaleão**

Em Julho, nos dias 26, 27 e 28, realiza-se a Feira Anual de S. Pantaleão com fortes raízes medievais, que concentra feirantes de todo o país e onde se podem encontrar os mais variados produtos, mantendo viva a tradição popular. Durante este período decorrem espetáculos de animação popular, teatro e música que conferem à feira um sentido. A partir desta altura verifica-se uma grande afluência dos emigrantes do concelho, que regressam a Figueiró para descansar, rever a sua família e a sua terra.

**Figura 18. Festas da Feira de S. Pantaleão**Fonte: www.cm-figueirodosvinhos.pt**➤ Feira das Nozes – S. Simão**

Feira de S. Simão, associada à devoção cultural secularmente suscitada pela Ermida homónima e efetuada no dia 28 de Outubro, é também conhecida por Feira das Nozes, numa clara alusão a um outro ciclo agrícola, o da colheita dos frutos secos, do apuro do vinho novo, das sementeiras de Inverno. Teve no passado o estatuto de Feira Franca, estando então os vendedores isentos do pagamento de impostos sobre as vendas.



**Figura 19. Feiras das Nozes – S. Simão**Fonte: www.cm-figueirodosvinhos.pt

➤ Feira de Doçaria Conventual

A Feira de Doçaria Conventual de Figueiró dos Vinhos realiza-se anualmente, no final no mês de outubro, em torno de uma data religiosa (“Dia dos Finados”/Dia de todos os Santos”).

Tem lugar no Convento do Carmo, situado no centro da Vila de Figueiró dos Vinhos, num edifício com história e património assinaláveis para Figueiró dos Vinhos, que foi recentemente recuperado e possibilita a sua utilização para diversos fins.

Ali se reúnem doceiros de todo o país, num número limitado às dimensões do átrio do convento, e que fazem as delícias dos muitos visitantes que além de conhecerem as receitas conventuais como património cultural e gastronómico que são, podem igualmente visitar o Convento do Carmo e participar nas atividades paralelas.

**Figura 20. Feira de Doçaria Conventual**Fonte: www.cm-figueirodosvinhos.pt

Artesanato

O artesanato é, normalmente considerado uma atividade de produção, na qual o artesão possui os meios de produção e as matérias-primas, trabalhando em sua casa. É ele que realiza todas as etapas de produção, desde a preparação até ao acabamento final. Estes saberes são, naturalmente transmitidos em família ou então ao chamado aprendiz.

O artesanato é um meio de expressão cultural de carácter popular. Não é somente, numa definição mais moderna, uma atividade económica que gera emprego ou criação artística. O artesanato envolve, num contexto mais vasto e complexo, padrões de cultura, maneiras de fazer, pensar e sentir os objetos, as matérias-primas, enfim, o sentido estético de cada artesão em particular. Existe ainda o fator inovação que tem vindo a crescer no âmbito do artesanato, aliado a uma crescente e diversificada criatividade, num sem número de materiais e objetos que se destacam do tradicional.



O trabalho do artesão tem hoje em dia, por parte da sociedade, uma atitude de respeito pelo trabalho manual e valorização do mesmo, o que se reflete nas inúmeras Feiras de Artesanato e, numa procura exigente de produtos artesanais, não só a nível local ou nacional, mas mesmo a nível internacional.

Numa sociedade em constante mudança, a globalização influencia no nosso quotidiano e traz o desejo individual de estar sempre em mudança. É nesse contexto atual que surge a importância das atividades que surgem do povo e que ao se unir à arte e ao trabalho manual transformam-se em uma nova referência como resposta às nossas necessidades.

No concelho de Figueiró dos Vinhos existe dois movimentos ligados ao artesanato. O artesanato tradicional em que os artesãos aproveitam as matérias-primas existentes e as cenas quotidianas da história do concelho expressando-as em objetos característicos, e o artesanato como princípio do *design*, onde as peças são criadas com uma componente de inovação e criatividade, razão pela qual são presença assídua em feiras nacionais e internacionais



Figura 21. Artesanato Tradicional

Fonte: www.cm-figueirodosvinhos.pt



A preocupação com a preservação da Arte Tradicional fez com que ao longo do tempo fosse dado apoio aos artesãos do concelho no qual se pode encontrar uma concentração de trabalhos tão variados como cestaria, olaria, pintura, entre outros, conforme se verifica no quadro seguinte, e conhecer um pouco mais da Arte Tradicional deste concelho.

Quadro 34. Lista de Artesões do concelho

Artêsão	Contacto	Tipo de Artesanato
António Manuel Ferreira Dias Casal de Santarém 3260 Figueiró dos Vinhos	236 551 783	Azulejaria
Cândida Almeida Fonte da Guiza 3260 Figueiró dos Vinhos	236 552 354	Pintura Porcelana
Carlos Manuel Ingrês Soares Ribeira de São Pedro 3260 Figueiró dos Vinhos	236 553 678	Madeiras
Confeitaria de Santa Luzia Maria Manuela Cunha de Carvalho 3260 Figueiró dos Vinhos	236 552 129	Doçaria
Elisabete da Conceição Nogueira Bairro Industrial Almofala de Baixo 3260 Aguda	236 622 023	Azulejos
Fátima Fonseca Cerejal 3260 Figueiró dos Vinhos	919 747 958 966 369 033	Pintura em gesso
Francisco Hortelão Bairro S. João Batista, N.º 50 3260 Figueiró dos Vinhos	236 553 171	Madeiras
Hermínia Conceição Farinha Singral Cimeiro 3260-225 Figueiró dos Vinhos	236 438 699 962 782 646	Trapologia
Isabel Farinha dos Santos Rua Sá de Miranda 3260 Figueiró dos Vinhos	236 107 410 913 636 353	Rendas
Joaquim David e Silva Várzea Redonda 3260 Figueiró dos Vinhos	914 630 048	Pintura de Quadros
Jorge Manuel da Silva Fernandes Cabeças 3260 Figueiró dos Vinhos	236 644 767	Madeira
José David Teixeira de Almeida Rua Sá de Miranda 3260 Figueiró dos Vinhos	968 533 869	Olaria
Lina Coimbra Campelo 3260 Figueiró dos Vinhos	236 432 893 917 914 909	Bordados Ponto de Cruz
Lucília Borges Braçais 3260-072 Arega	912 675 449	Tapeçaria Linho
Maria da Conceição Coelho Av. Heróis de Ultramar 3260 Figueiró dos Vinhos	236 553 872 939 303 546	Vários
Mário da Silva Esteves Lavandeira 3260 Figueiró dos Vinhos	236 552 374 919 500 006	Madeiras
Maria Fernanda Dias dos Santos Rua Dr. António José de Almeida N.º 120 – 1º Esq. 3260 Figueiró dos Vinhos	236 553 104	Bordados
Maria Odete Arsénio Av. Heróis de Ultramar 3260 Figueiró dos Vinhos	236 552 231 918 407 223	Pintura de Tecido Óleo sobre Tela

Fonte: www.cm-figueirodosvinhos.pt



Roteiros Turísticos Urbanos

➤ Percurso – Vila da Figueiró dos Vinhos

O percurso sugerido permite um breve contato com a Vila de Figueiró dos Vinhos através de um agradável passeio que dá a conhecer um pouco da sua história e atrações.

Este percurso inicia-se no Posto de Turismo que funciona no “**Casulo de Malhoa**”(1), logo ao lado, está o novíssimo **Museu e Centro de Artes de Figueiró dos Vinhos (2)** onde poderá conhecer a vertente cultural mais relevante. Logo depois, situa-se a **casa (3) que pertenceu a Simões de Almeida (Tio)**, e que sendo hoje propriedade privada, mantém ainda a traça original. Poderá ainda entrar nas instalações do **Clube Figueirense - Casa da Cultura (4)**, podendo ainda visitar a exposição patente na Sala Polivalente.

De seguida, dirija-se à avenida ladeada por majestosos plátanos “**Ramal**” (5) e aprecie o recorte simétrico dos canteiros multicolores do **Jardim Municipal (6)**, estancie gozando a beleza e frescura do **Parque Municipal (7)**, onde também as crianças se podem divertir em espaços lúdicos para elas recriados. Poderá aproveitar para ir à **Biblioteca Municipal (8)** e ficar a conhecer algo mais relativo à história de Figueiró dos Vinhos, no tradicional formato de livro em conteúdos multimédia.



Figura 22. Roteiro Turístico Urbana – Percurso – Vila de Figueiró dos Vinhos

Fonte: www.cm-figueirodosvinhos.pt

Visite o **Convento de N.ª Sr.ª do Carmo dos Carmelitas Descalços (9)**, classificado como Imóvel de Interesse Público.



Prossiga em direção ao Centro da Vila, passando a Praça Simões de Almeida, onde se destaca a elegância da Fonte Luminosa que evoca a unidade do concelho, e a volumetria dos edifícios civis carregados de História e Simbolismo. Ocasão ainda para avaliar o cuidado posto na requalificação urbana da vila e na limpeza das suas ruas. Observe o pormenor de bom gosto revelado pela **Fonte dos Amores (10)**.

A **Igreja Matriz (11)** pela sua imponência impõe-se como o Edifício mais marcante do Centro Urbano reclamando a atenção do visitante. Monumento Nacional desde 1922, pode ser revida a sua história em bibliografia existente e disponível do Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Ao sair deste Templo pode à sombra de um centenário castanheiro bravo admirar alguns elementos da fachada do **Solar**, casa solarenga do séc. XVII, nomeadamente, o seu portal e o brasão do seu fundador, e reparar na elegância do **Edifício dos Paços do Concelho (12)** um dos mais belos do interior do País, em cujo átrio se podem referenciar valiosos painéis de azulejos representando paisagens do concelho, da autoria do Atelier de Jorge Colaço, datados de 1936, data da sua reconstrução.

Siga pela Rua D. Sancho I em direção ao núcleo central do Centro Histórico onde encontrará a **Torre Comarcã** ou **Torre da Cadeia (13)**, símbolo da autonomia municipal. Subindo ao topo onde em tempos existia um sino com o qual o Alcaide convocava as assembleias, poderá contemplar uma das mais belas vistas panorâmicas da Vila. Não deixe de reparar na silhueta do casario tradicional, na graciosidade dos espaços ajardinados, dos muros e varandas floridas, que valeram a Figueiró dos Vinhos, o título de “Vila Florida” e no fino recorte dos candeeiros de iluminação pública.

Continue pela rua D. Diogo de Sousa onde se defrontará com a **Cruz de Ferro (14)**, datada de 1816, lavrada em chapa de ferro nas Ferrarias da Foz de Alge, apresenta em alto-relevo Cristo Crucificado, com as insígnias da paixão em contraste. Mais à frente a Capela de S. Sebastião, no largo com o mesmo nome, de uma sobriedade comovente.

Desça a Rua Dr. António José de Almeida descobrindo exemplos bem sucedidos de reabilitação urbana, atente no aspeto pitoresco da Quelha das Sardinhas. Mais abaixo já na Rua Dr. José Martinho Simões, prove o receituário dos doces conventuais e do famoso **Pão de Ló de Figueiró (17)**. Prossiga pela Rua Dr. Manuel de Vasconcelos em direção ao Largo onde outrora existiu o Convento de N.^a Sr.^a da Consolação de Religiosas de S. Francisco, de que resta apenas a **Fonte das Freiras (15)**, um tanque secular e o muro da cerca. A ambiência do espaço convida a retemperar forças para subir ao **Miradouro da Madre de Deus (16)** que proporciona mais uma magnífica vista sobre a Vila.



10.1.2. Turismo de Natureza

“ Produtos que satisfazem consumidores que têm como principal motivação viver experiências de valor simbólico e de interação e usufruto da natureza.” – PENT

O Turismo de Natureza enfatiza a clara diferenciação dos espaços geográficos de relevante interesse paisagístico, os vários rios e os extensos espaços florestais, conferem excelentes condições para a prática do Turismo de Natureza / Ativo que se trata de um produto turístico muito vocacionado para o pedestrianismo, a escalada, a pesca desportiva, o BTT e a observação da fauna e flora, entre outros.

Obedecendo às diretrizes da recente versão do Plano Estratégico Nacional para o Turismo do RCM n.º 24/2013, de 16/04, designadamente no que respeita aos percursos, torna-se importante, apostar no desenvolvimento de infraestruturas e serviços especializados, na criação de conteúdos e na sua disponibilização em canais, bem como é inevitável a colocação deste produto nos mercados.

A proximidade de Portugal aos mercados europeus emissores, o clima ameno durante todo o ano, permitindo que, em todos os períodos, seja possível realizar um conjunto vasto de atividades outdoor, e a segurança do destino, são outros aspetos relevantes para a oferta de Turismo de Natureza.

Os sabores da gastronomia, a oferta de alojamento, o bom acolhimento e a simpatia das pessoas constituem, igualmente, valores que definem a excelência de Portugal como destino de Turismo de Natureza.

Roteiros Turísticos de Natureza

➤ **Percurso da Ribeira de Alge**

Em Figueiró dos Vinhos tome a ex- EN 237 em direção de Aldeia Ana de Aviz, onde encontrará à entrada a **Praia Fluvial** dotada de parque de merendas, bar de apoio e balneários, em que as suas águas límpidas convidam a um mergulho. Entre na Aldeia e aprecie as suas ruas de casas pitorescas. Suba até ao **Miradouro de N.ª Sr.ª da Penha de França** e contemple todo o vale onde predominam os desenhos dos lameiros que as culturas agrícolas proporcionam bordejados pelo curso de água, um tesouro rural que ainda se manifesta nesta zona.

Continue em direção ao **Miradouro de S. Neutel**, local onde existe uma capela que venera este Santo e a vista alcança uma despectiva única da Vila de Figueiró e de alguns concelhos vizinhos.



Retome a ex-EN 237 em direção às **Fragas de S. Simão**. Faça uma paragem no renovado **Miradouro** e contemple o belo cenário natural que lhe é proporcionado. Desça em direção à **Praia Fluvial** onde poderá optar pelo passeio pedestre, pelo mergulho nas águas da Ribeira de Alge ou por alguns momentos de descanso nas zonas a isso destinadas. Visite os lugares de Além da Ribeira e Bacelo, onde encontrará **moinhos tradicionais** ainda em funcionamento, e recentemente recuperados, que ladeiam a ribeira. Dirija-se à **Ermida de S. Simão**, com valiosas imagens de S. Simão e S. Judas Tadeu, e percorra as ruas da **Aldeia Tradicional de Casal de S. Simão**, com casas de "quartzite" exemplarmente recuperadas, inserida no Programa das Aldeias do Xisto.

O Casal de S. Simão é uma Aldeia do Xisto, constituída por 23 habitações que repousam tranquilamente no silêncio da serra e que tem ganho uma nova vida nos últimos anos preservando a arquitetura original da Aldeia e os materiais da região. Aqui, existe um pequeno percurso pedestre que, em 20 minutos, nos leva à Praia Fluvial das Fragas de S. Simão e a uma ribeira, a de Alge, que passa a caminho do Zêzere, uma Ermida com muitos anos de histórias, e um verde das serras circundantes que nos conduzem à Serra da Lousã.

As intervenções no espaço público (ruas, arranjos e eira comunitária) foram complementadas com a criação de um Restaurante típico e a Loja de Aldeia. Aqui pode encontrar a gastronomia regional e produtos associados à região e à marca "Aldeias do Xisto".

Foram criados nesta aldeia dois percursos pedestres e condições para as empresas de animação turística desenvolverem a sua atividade.

Prossiga em direção a Aguda, sede de freguesia, onde pode admirar o **Pelourinho de Aguda**, imóvel classificado de interesse publico e a **Igreja Paroquial de N.ª Sr.ª da Graça**, com vários motivos de interesse.

Tomando o caminho que leva à Ribeira de Alge encontra vários restaurantes onde se privilegia os pratos confeccionados à base de peixe do rio, de que a Truta é rainha, bem como outras iguarias da gastronomia local.

➤ **Percursos Foz de Alge - Bouça**

A Ribeira de Alge que nasce no Chão de Alha, na Freguesia de Campelo, atravessa o concelho de Norte a Sul, terminando o seu percurso buliçoso nas águas do Rio Zêzere, tornadas calmas pela Albufeira da Barragem do Castelo do Bode, no lugar de **Foz de Alge**. Aqui, o azul da água e o verde dominante da paisagem envolvente, fundem-se num quadro natural e belo, constituindo-se, por isso, num local de visita obrigatória. Para aceder a este idílico recanto, tome a partir de Figueiró, a ex. E.N. 350 até à povoação de Enhecamas, onde tomando a direção à sua esquerda seguirá pelo C.M. 1142 até ao lugar de Foz de Alge. Neste local são várias as opções, pelo que sugerimos, um olhar sobre as **Ruínas das Antigas Ferrarias da Foz de Alge**, importante unidade proto-industrial, de grande interesse arqueológico, situadas sob a ponte que atravessa a ribeira, a prática da pesca desportiva e dos desportos náuticos como o remo, vela, canoagem, motonáutica, jet-sky, ou simplesmente um refrescante banho.



Ali bem perto, a **Pista de Pesca Desportiva** merece uma visita, seja ou não amante deste desporto. Pode ainda verificar as características do casario tradicional e deliciar-se com a gastronomia onde pontificam naturalmente os pratos à base de peixe do rio: achigã, carpa, barbo, boga. O novo **Parque de Campismo** com uma inserção natural única convida a aí permanecer.

Sempre à beira do Zêzere passe pelos lugares de Valbom, do Casalinho de Santana e da Ribeira do Brás, e aprecie a maravilhosa paisagem que é proporcionada. Depois siga o CM 517, em direcção a **Arega**, sede de freguesia, que recebeu de D. Pedro Afonso, Carta de Foral em 1201, sendo um dos concelhos medievais mais antigos do país. Vila laboriosa e progressiva, merece nota de registo a **Igreja Paroquial de N.ª Sr.ª da Conceição**, templo antigo, com estatuária religiosa de grande valor.

De novo em Figueiró dos Vinhos tome a ex EN 237 em direcção a Bairradas, a mais nova freguesia do Concelho, visitando a **Capela do Bom Jesus da Sobreira**, com o seu altar em talha dourada e azulejos setecentistas.

Em Bairradas encontra a **Igreja de N.ª Sr.ª do Livramento**, datada do século XVII, na estrada que nos leva à **Barragem da Bouçã** que oferece um magnífico cenário proporcionado pela sumptuosa queda de água.

➤ **Percursos Foz de Alge - Bouça**

Campelo localiza-se a norte do concelho, em grande parte ocupado por uma notável mancha florestal. Saindo de Figueiró tome a EN 236-1, tomando a direcção de **Vilas de Pedro**, que possui uma das mais antigas capelas da freguesia dedicada a N.ª Sr.ª do Pranto, podendo parar no modelar parque de merendas à saída do lugar. Seguidamente na **Machuca**, local onde existiu um Engenho de Transformação de Ferro, pode passar à beira da ribeira e contemplar a bela da paisagem proporcionada pela moldura verde e pelos açudes existentes. Continue o percurso, passando pelo lugar de **Fontão Fundeiro** com o seu casario pitoresco, chegando, enfim, a **Campelo**. Parando no largo principal desloque-se junto ao leito da Ribeira de Alge que nasce a montante. Motivo de interesse é também a **Igreja Paroquial de N.ª Sr.ª da Graça**, bastante elegante e com estatuária do século XVI.

Deixando Campelo cujo casario se encontra disposto em harmonia de presépio, tome a direcção de Alge, ao encontro da nascente da Ribeira de Alge, podendo mergulhar nas águas puras da Ribeira, repousar no parque de merendas, apreciando a beleza natural da região. Uma nota para referenciar vários exemplos que encontrará no seu percurso, a existência de **Alminhas**, devocionários populares símbolos da religiosidade do povo que se encontram em número elevado por todo o concelho. Subindo até ao lugar de **Singral Cimeiro**, aldeia mais a norte do concelho, desfrute do ar puro da Serra da Lousã e aprecie a olho nu exemplares de caça maior

➤ Percurso Pedestre – Caminhos do Xisto – Casal de S. Simão

Trata-se de um percurso pedestre de rota circular com 5km que podem ser feitos em cerca de 2 horas, acessível a todas as idades e condições físicas, numa zona de rara beleza, enquadrado no Projeto da Rede das Aldeias do Xisto. Este percurso desenvolve-se numa zona de grande riqueza paisagística, natural e etnográfica, onde se pode acompanhar antigas levadas e moinhos que ladeiam a **Ribeira de Alge** e a **Ribeira do Fato**, passando pelas povoações do Além da Ribeira, Ponte do Brás Curado e Saonda e pelas **Fragas de S. Simão** podendo dar um mergulho na **Praia Fluvial**, tendo as imponentes **Fragas de S. Simão** como cenário, o **Casal de S. Simão** e o coberto vegetal endógeno existente.

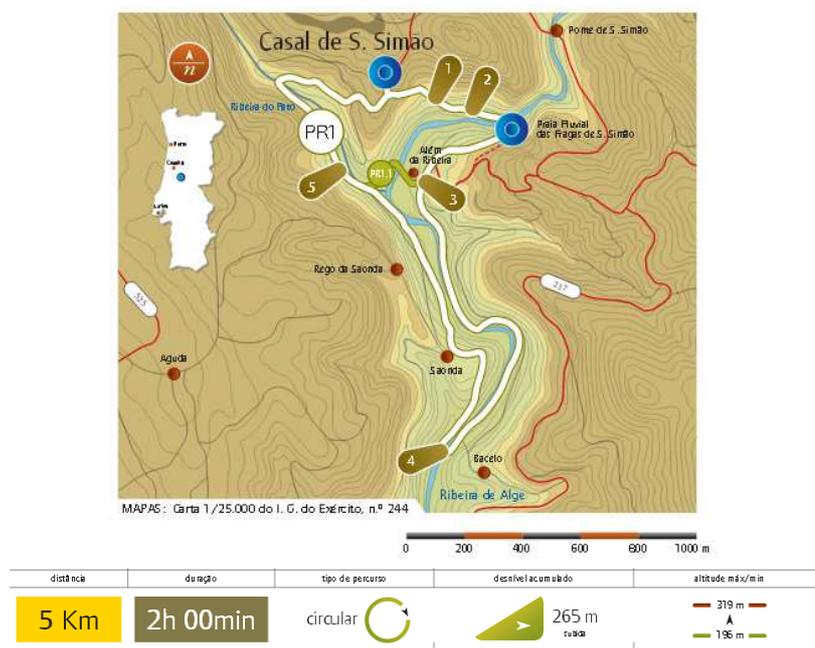


Figura 23. Percurso Pedestre – Caminhos do Xisto do Casal de S. Simão

Fonte: www.cm-figueirodosvinhos.pt

➤ Percurso Pedestre – Casal de S. Simão – Ferraria de S. João (Penela)

Este percurso tem cerca de 13 km, que podem ser feitos em 4/5 horas e faz parte do projeto da Grande Rota das Aldeias do Xisto. O traçado deste percurso foi idealizado a partir de antigos caminhos e levadas que se encontravam obstruídas. A parte inicial e final do percurso desenvolve-se em montanha, onde se destaca a grandiosa vista sobre as **aldeias do Casal de S. Simão** e da **Ferraria de S. João**. A parte intermédia faz-se ao lado da **ribeira da Ferraria** e da **Ribeira de Alge**, através de antigas levadas, quedas de água e azenhas, com o verde dos loureiros e o som refrescante da água como cenário, a enfeitçar e a seduzir o caminhante.



Figura 24. Artesanato Tradicional

Fonte: www.cm-figueirodosvinhos.pt

➤ **Percurso - Brama de Veados na Serra da Lousã, freguesia de Campelo**

Na época de acasalamento destes cervídeos é possível observar, com alguma facilidade, o maior mamífero da Serra da Lousã. Nesta época, são mais fáceis de detetar pois encontram-se na altura do acasalamento, também chamada de época da brama. São os machos que se destacam pelos bramidos fortes que vocalizam para atrair fêmeas e afastar outros machos competidores. Esta atividade consiste numa caminhada pela Serra da Lousã, freguesia de Campelo, Figueiró dos Vinhos, com paragens para a observação destes animais, identificação dos trilhos, de vestígios de alimentação, marcações territoriais e dejetos feitos pelos veados.

➤ **Percurso – Concessão de Pesca Desportiva na Ribeira de Alge**

A Ribeira de Alge que nos primórdios da nacionalidade se chamava rio Aljia, estende-se por cerca de 46 km e possui uma bacia hidrográfica com a área total de 209,9 km², apresentando-se como o maior e mais rico ecossistema ribeirinho do concelho. Ao longo da Ribeira de Alge estão localizadas infraestruturas, aldeias, paisagens, património construído e acidentes naturais fundamentais para o desenvolvimento sustentável do Território, tais como o Posto Aquícola de Campelo, as Fragas de São Simão, a Aldeia de Xisto do Casal de São Simão, a Pista de Pesca do Poeiro. Em termos de fauna, ao longo da Ribeira de Alge é possível encontrar diversas espécies piscícolas, sendo a truta a mais representativa. Também se encontram alguns bordalos e barbos. A Ribeira de Alge atravessa o concelho, nascendo a norte de Alge e conflui com o rio Zêzere na Foz de Alge, logo a seguir à Pista de Pesca Desportiva, situada no lugar do Poeiro. O Município detém a maior concessão de pesca desportiva concedida em Portugal, com cerca de 14 km, ao longo da Ribeira de Alge.

A pesca desportiva de espécies como a truta são um produto turístico diferenciado cujo público-alvo é altamente qualificado e exigente. O turismo de pesca refere-se ao deslocamento de turistas com interesse na pesca amadora ou profissional, cuja consciência ecológica dos pescadores prevalece como forma de preservar os recursos naturais. O turismo de pesca vem sendo importante no cenário do turismo internacional (Brasil, Estados Unidos, Canadá por exemplo), pois além de movimentar a economia, tem



trazido benefícios como o estímulo à pesca desportiva (pesque e solte) e a conscientização dos pescadores amadores.



Figura 25. Percurso - Concessão de Pesca Desportiva na Ribeira de Alge

Fonte: www.cm-figueirodosvinhos.pt

Miradouros e Parques de Merendas

O facto de Figueiró dos Vinhos estar situado a uma altitude elevada, privilegia em vários pontos a visão de uma paisagem mais alargada no horizonte, proporcionando a existência de vários miradouros por todo o concelho.

➤ **Miradouro – Cabeço do Peão**





Subindo ao Cabeço do Peão a 539 metros de altitude pode-se admirar um grandioso e extenso panorama. À sua volta contemplam-se as terras semeadas, os vinhedos e as matas de Pinheiros e Eucaliptos, que compõem uma espantosa variedade de verdes. Atenção ainda ao deslumbramento causado pelo recorte caprichoso das serranias das Serras da Gardunha, da Estrela, de Muradal, de Vila de Rei e da Lousã. É todo um imenso horizonte aquele que se pode alcançar com um simples olhar.

Figura 26. Miradouro – Vista do Cabeço do Peão

Fonte: www.cm-figueirodosvinhos.pt

➤ **Miradouro – Fragas de S. Simão**

Neste local é possível desfrutar da magnificência proporcionada pela beleza rude, pela harmonia e pela concertação de tons, cores e expressões, resultantes da fusão dos elementos da paisagem autóctone, das imensas Fragas, do casario do Casal de S. Simão e do vale luxuriante da Pena, por onde correm as águas límpidas da Ribeira de Alge



Figura 27. Miradouro – Vista das Fragas de S. Simão

Fonte: www.cm-figueirodosvinhos.pt

➤ **Miradouro – Madre de Deus**

Situado junto à Capela da Nossa Senhora Madre de Deus, este Miradouro permite observar com pormenor toda a riqueza patrimonial do Núcleo Urbano, constituído pelo Centro Histórico da Vila de Figueiró dos Vinhos, oferecendo ainda a possibilidade de um olhar panorâmico de toda a Vila e de concelhos limítrofes.



Figura 28. Miradouro – Vista Madre de Deus

Fonte: www.cm-figueirodosvinhos.pt

➤ **Miradouro – Ermida da Nossa Sr.^a da Penha de França**



Daqui se pode apreciar todo o casario e o extenso vale que dá forma à Aldeia Ana de Aviz.



Figura 29. Miradouro – Vista da Ermida da Nossa Sr.ª da Penha de França

Fonte: www.cm-figueirodosvinhos.pt

➤ **Miradouro – S. Neutel**

Local onde a vista alcança uma perspetiva única da vila de Figueiró e de alguns concelhos vizinhos.



Figura 30. Miradouro – Vista de S. Neutel

Fonte: www.cm-figueirodosvinhos.pt

➤ **Miradouro – Torre da Cadeia**

Situado em pleno Centro Histórico, permite observar todo o casario que constitui o Núcleo Urbano da Vila, bem como alguns aglomerados circundantes que formam um conjunto harmonioso no qual se destacam alguns edifícios de valor patrimonial e histórico, a Igreja Matriz e o Convento do Carmo, o Ramal e os seus imponentes plátanos.



Figura 31. Miradouro – Vista da Torre da Cadeia

Fonte: www.cm-figueirodosvinhos.pt



➤ **Parques de Merendas**

No concelho de Figueiró dos Vinhos existem alguns parques de merendas localizados pelo território, como por exemplo:

- Freguesia de Aguda: Abrunheira, Salgueiro, Fragas de S. Simão;
- Freguesia de Arega:
- Freguesia de Campelo: Parque de Merendas em Campelo, em Alge, em Vilas de Pedro, em Ribeira Velha, em Torgal, em Eiras, em Póvoa e Fontão Fundeiro;
- União das Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas: Aldeia Ana de Aviz, Bairradas, Cabeço do Peão, Douro, etc.

Parques de Campismo e Autocaravanas

➤ **Parque de Campismo de Caravanismo da Foz de Alge *****

O Parque, situa-se na tranquila aldeia da Foz de Alge, a 9 Km da vila de Figueiró dos Vinhos. Envolta numa beleza de paisagem natural sobre a bacia do Zêzere, na Albufeira de Castelo do Bode, esta infraestrutura turística, oferece condições ímpares aos campistas que privilegiam o contato direto com a natureza. Enquadrada numa zona propícia à prática de inúmeras atividades, é o local ideal para todos os amigos do ambiente e amantes de desportos radicais.

Condições:

Capacidade: 200 campistas com caravanas e autocaravanas

Área: 15 452 m²

Instalações de Apoio: Restaurante, snack-bar, piscina, campo de jogos, parque infantil, mercearia, sala de convívio, telefone público, instalações sanitárias, água quente grátis

Web: <http://pcampismofozalge.pt.vu/>



**Figura 32. Parque de Campismo**Fonte: www.cm-figueirodosvinhos.pt

➤ Autocaravanas

Desde 2013 que Figueiró dos Vinhos dispõe de 2 espaços de acolhimento para o Auto caravanismo. Localizados em locais estratégicos, os Auto caravanistas podem agora usufruir gratuitamente de uma zona de estacionamento/pernoita, situada junto ao pavilhão gimnodesportivo e uma área de Serviço, na Mata Municipal do Cabeço do Peão.

Com a instalação destas estruturas, o Município pretende melhorar as condições e os serviços básicos para os Auto caravanistas que durante o ano nos visitam e simultaneamente contribuir ativamente para a proteção e respeito pelo ambiente.

Os equipamentos permitem aos caravanistas, pernoitarem em segurança, abastecerem as caravanas de água potável, e proceder ainda ao despejo dos detritos que se acumulam nas viagens. Em ambos os espaços existem mapas de localização com os pontos de interesse turístico na região face ao interesse turístico potencial associado.

Área de Serviço para Autocaravanas – Mata Municipal do Cabeço do Peão

Trata-se de um espaço gratuito, construído a pensar em quem visita Figueiró dos Vinhos, a área de serviço disponibiliza os serviços básicos de descarga de resíduos e abastecimento de água, sendo ainda possível pernoitar na zona de estacionamento. Nas proximidades podem ainda disfrutar de um Parque de merendas, campos de ténis, circuito de manutenção e também zona de estacionamento e supermercado a 450 metros.

**Figura 33. Area de Serviço para Caravanas – Mata Municipal do Cabeço do Peão**Fonte: www.cm-figueirodosvinhos.pt



Parque de Estacionamento/Zona de Pernoita para Autocaravanas

Para os que preferem ficar bem no centro da Vila de Figueiró dos Vinhos, o Auto caravanista tem à sua disposição um Parque para estacionar/pernoitar, gratuito, localizado na Rua 25 de Abril, junto ao Pavilhão Gimnodesportivo e Mercado Municipal. Trata-se de um parque com 8 Lugares reservados para estacionamento e pernoita numa duração máxima de 48 horas. Nas proximidades existe o Pavilhão gimnodesportivo, piscina, centro de saúde, mercado, GNR e Biblioteca.



Figura 34. Parque Estacionamento Caravanas - Vila de Figueiró dos Vinhos

Fonte: www.cm-figueirodosvinhos.pt

Praias Fluviais

O Concelho de Figueiró dos Vinhos possuidor de um significativo património natural e paisagístico, com uma densa mancha florestal e várias ribeiras e espelhos de água, é uma referência para o Turismo Ambiental e de Natureza na Região em que se insere, onde se evidenciam pela sua beleza e qualidade as suas Praias Fluviais, todas elas com excelentes condições naturais, permitindo usufruir de águas límpidas, de uma paisagem envolvente bastante acolhedora e de equipamentos complementares de apoio

➤ **Praia Fluvial das Fragas de S. Simão**



Trata-se de um local de beleza ímpar, com águas límpidas rodeadas de imensas fragas, que lhe dão o nome e que possibilitam a realização de desportos radicais, para além do simples lazer.

Condições:

Acesso: Partindo de Figueiró dos Vinhos, deverá seguir na direção da Aldeia Ana de Aviz; a cerca de 3 km vire à esquerda, via ex-EN 237, e siga no sentido das placas que indicam Fragas de S. Simão (cerca de 5 km) até encontrar um pequeno parque calcetado e com uma cerca de madeira.

Instalações de apoio: Bar, parque de merendas e instalações sanitárias.



Figura 35. Praia Fluvial das Fragas de S. Simão
Fonte: www.cm-figueirodosvinhos.pt

➤ **Praia Fluvial da Aldeia Ana de Aviz**

Com uma represa que sustém a água da ribeira e forma um local de ambiente aprazível para tomar banho e desfrutar do sol, é reconhecida a nível nacional pelas suas condições excecionais.

Condições:

Acesso: Saindo da vila de Figueiró e seguindo na direção de Aldeia Ana de Aviz, a praia localiza-se na entrada desta localidade

Instalações de apoio: Bar, parque de merendas, instalações sanitárias e balneários.



**Figura 36. Praia Fluvial da Aldeia Ana de Aziz**Fonte: www.cm-figueirodosvinhos.pt

Escalada

Aproveitando as excelentes condições naturais para a prática desta modalidade, existem em Figueiró dos Vinhos duas zonas de escalada, nas Fragas de S. Simão e nas Fragas do Cercal, com cerca de 40 vias de escalada, no que muitos já dizem ser dos sítios mais agradáveis para escalar na Região Centro. Na zona envolvente à Praia Fluvial das Fragas de S. Simão encontramos 3 vias, com cerca de 75 metros de altura, com 3, 4 e 5 lanços, numa zona que impressiona pela sua envolvente beleza natural. Na zona do Cercal encontramos 37 vias dispersas pela crista quartzítica, de IV a 6c, com alturas que rondam entre os 8 metros e os 22 metros. Ambas as zonas de escalada encontram-se identificadas com placas informativas, com os respetivos croquis das vias.

**Figura 37. Rapel**Fonte: www.cm-figueirodosvinhos.pt

Foz de Alge

Nascendo no norte do concelho, a Ribeira de Alge desagua no rio Zêzere onde a Albufeira do Castelo de Bode começa a tomar forma. Neste local poderá praticar diversos desportos aquáticos, deliciar-se com as artes da pesca e com os sabores da gastronomia ou desfrutar do simples lazer.

Condições:

Acesso: Estando no centro da vila deve tomar a ex-EN 350 em direção a Arega, na povoação de Enchecamas deverá virar à esquerda, tomando o CM1142, em direção à Foz de Alge.

Instalações de apoio: Restaurantes, sede do Clube Náutico e Parque de Campismo.



Figura 38. Miradouro - Foz de Alge

Fonte: www.cm-figueirodosvinhos.pt

Mata Municipal do Cabeço do Peão

A Mata Municipal do Cabeço do Peão, com uma área aproximada de 33,6 hectares é uma área de propriedade municipal de dimensão significativa, atendendo à sua localização adjacente à zona urbana da Vila, assumindo-se como o pulmão de Figueiró dos Vinhos, o que a vocaciona para uma zona de recreio e lazer. O seu ponto mais alto ronda os 500 metros, no local onde se situa a Capela de St.º António. Em toda a sua área abundam espécies florestais, em que domina o eucalipto e o pinheiro bravo, mas onde ainda se podem referenciar carvalhos, azinheiras, loureiros, medronheiros, para além de espécies arbustivas como a urze branca, a giesta amarela e a carqueja que emprestam à paisagem belas tonalidades. A zona dispõe de parque de merendas, circuito de manutenção, parque infantil, campos de ténis e de uma rede de caminhos vocacionada para a prática de caminhadas.



Figura 39. Mata Municipal do Cabeço do Peão



Fonte: www.cm-figueirodosvinhos.pt

Serra da Lousã

Figueiró dos Vinhos é uma das portas para a primeira grande Serra a Sul a “Serra da Lousã”. Com uma esplêndida vista sobre a região Centro do país, que abarca desde Espanha ao Atlântico, passando pela Serra da Estrela, pode ainda observar-se uma grande variedade de fauna e flora de extrema importância que levou à sua classificação na Rede Natura 2000.



Figura 40. Serra da Lousã

Fonte: www.olhares.sapo.pt

Pela serra não faltam aldeias de xisto e caminhos que se podem percorrer, “*As aldeias de xisto, a serra, os caminhos íngremes e estreitos compunham a paisagem das gentes serranas. Por estes velhos caminhos se uniam as aldeias dispersas nas vertentes da serra, se chegava aos socacos cultivados, aos soutos, ou aos moinhos escondidos nos meandros das ribeiras. Por eles se descia à vila para negociar o carvão produzido na serra.*” (in Quercus, 1996).

Aldeias do Xisto

É importante referir que o concelho de Castanheira de Pera está inserido num território abundante em xisto, que é uma rocha, que era muito utilizada na alvenaria, principalmente na construção de casas, constituído aldeias típicas dando uma identidade única a este território. Com o passar dos anos o envelhecimento populacional, a desertificação, levou ao abandono e a degradação destes espaços. Contudo nos últimos anos tem-se assistido a uma vontade das pessoas recuperarem estes espaços únicos com o intuito da sua exploração turística, surgindo assim em 2001 o Programa das Aldeias de Xisto, lançado pela CCDR-C com apoios comunitários, constituindo assim uma rede de Aldeias de Xisto.



“A Rede das Aldeias do Xisto é constituída por 27 aldeias distribuídas pelo interior da Região Centro de Portugal. Estes pequenos núcleos agregam o potencial turístico regional refletido na arquitetura, nas amenidades ambientais, na gastronomia e nas tradições, entre outros elementos culturais distintivos apresentados em produtos e serviços de excelência. A Rede das Aldeias do Xisto é um projeto de desenvolvimento sustentável, de âmbito regional, liderado pela ADXTUR- Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto, em parceria com 21 Municípios da Região Centro e com mais de 100 operadores privados que atuam no território. Os objetivos das Aldeias do xisto são a preservação e a promoção da paisagem cultural do território, a valorização do património arquitetónico construído, a dinamização do tecido sócio-económico e a renovação das artes e ofícios”. (www.aldeiasdoxisto.pt)

Como vimos a rede é constituída por 27 aldeias que se distribuem por 16 concelhos: Arganil, Castelo Branco, Covilhã, Figueiró dos Vinhos, Fundão, Gois, Lousã, Miranda do Corvo, Oleiros, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Pedrogão Grande, Penela, Proença à Nova, Sertã e Vila de Rei.



Figura 41. Rede de Aldeias do Xisto

Fonte: www.aldeiasdoxisto.pt

➤ Aldeia de S. Simão

A aldeia de S. Simão faz parte da Rede de Aldeias do Xisto, rede essa que se estende pelo território do Pinhal Interior, onde o visitante poderá encontrar locais de extraordinária beleza natural, um rico património cultural e muitas ofertas de lazer.

A entrada da Aldeia de S. Simão, no Concelho de Figueiró dos Vinhos, é extremamente fácil conduzindo às 23 habitações, que preservam a arquitetura original da Aldeia e os materiais da região, de um lado e do outro.



Figura 42. Planta da Aldeia de S. Simão

Fonte: www.aldeiasdoxisto.pt

No cume da aldeia está implantado o Restaurante e Loja de Aldeia. Se a isto juntarmos um pequeno percurso pedestre que, em 15 minutos, nos leva à Praia Fluvial das Fragas de S. Simão e uma ribeira, a de Alge, que passa a caminho do Zêzere, uma Ermida com muitos séculos de História e de histórias, o verde das serras circundantes que nos conduzem à Serra da Lousã, o ar puro e a paisagem deslumbrante das Fragas de S. Simão, aqui e além rasgada por uma ave de rapina..., temos o Casal de S. Simão, um pequeno aglomerado de habitações que repousam tranquilamente no silêncio da serra e que tem ganho uma nova vida nos últimos anos.

O esforço dos particulares e da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos em preservar este local tem sido notório, tendo sido recompensado através da integração do Casal de S. Simão no Programa da Rede das Aldeias do Xisto. Surge assim, no horizonte, a possibilidade de potenciar o turismo na região, desenvolvendo unidades de turismo de aldeia num local que se apresenta renovado, constituindo um excelente exemplo de reabilitação de um património que é de todos nós.



Figura 43. Casas de Xisto – Aldeia de S. Simão

Fonte: www.cm-figueirodosvinhos.pt

10.1.3. Gastronomia e Vinhos

“Produtos que satisfazem consumidores que têm como principal motivação usufruir de produtos típicos e aprofundar o conhecimento sobre o património enológico e gastronómico de um território.” – PENT

O Turismo Gastronómico está diretamente ligado ao prazer adquirido através da comida e da viagem, que ficam guardados na memória sensitiva. Através da gastronomia descobrem-se histórias de civilizações, ritos, modas e modos de uma região, permitindo manter a tradição e fomentar o desenvolvimento económico local. Todos os povos têm uma maneira própria, característica de comer e cozinhar os seus alimentos de acordo com especificidades como por exemplo o clima, as características culturais, históricas, o tipo de fauna e flora, etc.

Figueiró dos Vinhos orgulha-se de ter grande tradição na doçaria conventual. Os doces ricos em ovos e amêndoa, como as **castanhas doces**, **pingos de tocha** e **queijinhos do céu**, nunca esquecidos, **biscoitos de manteiga**, **broinhas de casamento** complementam a fama do **Pão-de-Ló** de características muito próprias, doçaria que conserva ainda hoje as receitas originais deixadas pelas freiras que permaneceram neste concelho até ao séc. XIX.

As águas límpidas da Ribeira de Alge e do Rio Zêzere, que correm em todo o concelho proporcionam a existência de algumas espécies de peixe como o **Achigã**, **Boga**, **Carpa**, **Barbo** e as **Trutas**, que permitem variadas confeções gastronómicas, na carne destaca-se os pratos tradicionais de **Borrego** e **Cabrito**



Assado. Referencia ainda à produção de Mel enquadrado na Região Demarcada da Serra da Lousã (DOP), um incontornável produto desta região.



Figura 44. Produtos Gastronómicos do Concelho

Fonte: www.cm-figueirodosvinhos.pt

Para valorizar estes produtos regionais, seguindo as diretrizes do PENT, na sua última redação, dever-se-á valorizar e apostar em atividades de divulgação, desenvolvendo conteúdos e experiências e integrar a sua oferta em plataformas de promoção e comercialização. Muitos dos pratos mais característicos, variam também de acordo com as ocasiões, como por exemplo a quadra Natalícia, a Páscoa, ou até as várias Festas Feiras e Romarias tão populares na região.

1 1. INFRAESTRUTURAS DE APOIO

Alojamento

De acordo com a base de dados do Turismo de Portugal no concelho de Figueiró dos Vinhos existem os seguintes empreendimentos turísticos.



Quadro 35. Empreendimentos Turísticos

Unidade	Tipologia / Categoria	Capacidade	Localidade	Obs.
Quinta da Fonte	Agro- turismo	Nº quartos: 2; 4 px	Fontainha - Carapinhal, Figueiró dos Vinhos	
Casa Brigitte	Casa de Campo	Nº quartos: 2; 4 px	Porto Douro Figueiró dos Vinhos	Parceiro Oficial - Aldeias do Xisto
Casa Ouro	Agro- turismo	Nº quartos: 3; 6px	Porto Douro Figueiró dos Vinhos	
Hotel Rota Malhoa	Hotel **	Nº quartos: 12, 24px	Rua Major Neutel de Abreu – Figueiró dos Vinhos	Parceiro Oficial - Aldeias do Xisto
Hotel Rural Solar das Freiras	Hotel Rural ***	Nº quartos: 11, 22 px	Rua Dr. Manuel Vasconcelos – Figueiró dos Vinhos	
Quinta do Sobral - O Solar	Casa de Campo	Nº quartos: 6, 12 px	Porto Douro Figueiró dos Vinhos	
Quintinha do Casal Ruivo	Casa de Campo	Nº quartos: 5, 10 px	Casal Ruivo – Aguda Figueiró dos Vinhos	
Parque de Campismo da Foz de Alge	Parque Campismo e caravanismo de 3***	200 lug	Foz de Alge – Arega Figueiró dos Vinhos	

Fonte: Turismo de Portugal, março 2015



De acordo com o *site* da camara municipal em termos de oferta de alojamentos existem ainda as seguintes unidades de alojamento no concelho, conforme quadro seguinte.

Quadro 36. Alojamento Local | Outros

Unidade	Modalidade	Capacidade	Localidade	Obs.
Casa Paris	Alojamentos Local	Nº quartos: 5, duplos	Carameleiro - Figueiró dos Vinhos	Aloj. Registado
Casa Amarela	Alojamentos Local	Nº quartos: 1 suite, 1 duplo	Casal de S. Simão	
Casa da Milhariça	Alojamentos Local	Nº quartos: 3 duplos	Milhariça - Figueiro dos Vinhos	
Vivenda Festina Leite	Alojamentos Local	Nº quartos: 1, 2 pax	Fonatainhas - Figueiro dos Vinhos	
Casa do Rio	Alojamentos Local	Nº quartos: 2, 4 pax	Cova da Eira - Figueiro do Vinhos	
Casa " A Lura "	Quartos Particulares	Nº quartos: 1 Casal, 1 duplo, 1 individual	Casal de S. Simão	
Casa do Moinho de Aveia	Casa de Campo	Nº quartos: 1	Ribeira da Torre - Figueiro dos Vinhos	Casa de 2 pisos

Fonte: www.cm-figueirodosvinhos.pt

Empresas de Animação Turística |Agentes de Viagem e Turismo

Nesta categoria de acordo com a base de dados do Turismo de Portugal existem as seguintes empresas de animação sedeadas no concelho de Figueiró dos Vinhos.

Quadro 37. Agentes de Animação Turística

Denominação	Atividades	Sede / Localização	Contatos
Cordastrong, unipessoal, Lda	Ar livre / Natureza e Aventura; Cultural / Tour. Paisag. Cultural; agua	Carameleiro - Figueiro dos Vinhos	tef. 926028758
Varzea da Raposa, Ecoturismo, Lda	Ar livre / Natureza e Aventura; Cultural / Tour. Paisag. Cultural; agua	Ribeira Velha, Campelo	telf. 236428853

Fonte: Turismo de Portugal, março 2015

12. INDICADORES DA DINÂMICA TURÍSTICA

Este ponto tem como finalidade analisar os indicadores relativos à dinâmica turística no concelho, recorrendo para isso ao anuário estatístico da região centro 2013, salienta-se contudo a dificuldade da obtenção de dados a nível do Concelho que segundo o INE, na maioria dos indicadores apresentados seguidamente considera os valores confidenciais.

Assim, podemos verificar que o número médio de estada de hóspedes estrangeiros na sub-região é 2,1 noites, valor igual ao registado no concelho de Figueiró dos Vinhos, mas bastante inferior ao de Pedrogão Grande. Todavia quando observamos a proporção de hóspedes estrangeiros reparamos que o valor da sub-região é superado pelo concelho de Figueiró dos Vinhos, contudo os proveitos de aposento por capacidade de alojamento no concelho é inferior à media da sub-região.

Quadro 38. Indicadores da Hotelaria

Unidade Geográfica	Estada média de hóspedes estrangeiros	Capacidade de alojamento por 1000/hab	Hóspedes por habitante	Proporção de hóspedes estrangeiros	Proporção de dormidas julho - setembro	Dormidas em estabelecimentos hoteleiros por 100 hab.	Proveitos de aposento por capacidade de alojamento
	Nº de Noites	Nº		%		Nº	Milhares de Euros
Pinhal Interior Norte	2,1	9,2	0,4	16	39,4	65	1,7
Castanheira de Pera
Figueiró dos Vinhos	2,1	10,7	0,4	18,2	54,1	64,6	0,9
Pedrogão Grande	6	7,5	0,4	0,6	40,8	59,1	1,5

... Valores confidenciais do INE

Fonte: INE, Anuário Estatístico Região Centro 2013



No que refere à estada média nos estabelecimentos pelo quadro seguinte podemos verificar que a estada média na sub-região é de 1,63 noites, e que a taxa de ocupação-cama é de cerca de 20%. Já no concelho é de 1,67 noites e a taxa de ocupação de cerca de 19%. Estes últimos dados são pouco significativos e podem se justificar devido à falta de oferta de alojamento turístico de qualidade.

Quadro 39. Indicadores da Hotelaria (cont...)

Unidade Geográfica	Estada média no estabelecimento				Taxa de ocupação - cama (liquida)			
	Total	Hotéis	Alojamento Local	Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação	Total	Hotéis	Alojamento Local	Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação
	Nº de Noites				%			
Pinhal Interior Norte	1,63	1,54	1,52	2,08	19,93	22,34	13,49	19,67
Castanheira de Pera	-	-	...
Figueiró dos Vinhos	1,67	-	19,17	-
Pedrogão Grande	1,61	-	22,06	-

... Valores confidenciais do INE

Fonte: INE, Anuário Estatístico Região Centro 2013

Embora escassos, os dados disponibilizados, pelo quadro seguinte podemos verificar que o numero de dormidas e de hóspedes no concelho quando comparado é superior aos valores de Pedrogão Grande no mesmo período.

Quadro 40. Dormidas e Hóspedes

Unidade Geográfica	Dormidas				Hóspedes			
	Total	Hotéis	Alojamento Local	Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação	Total	Hotéis	Alojamento Local	Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação
Pinhal Interior Norte	51208	34801	7623	8784	83479	53621	11590	18268
Castanheira de Pera	'''	'''	0	'''	'''	'''	0	'''
Figueiró dos Vinhos	2319	-	'''	'''	3869	-	'''	'''
Pedrogão Grande	1364	-	'''	'''	2200	-	'''	'''

... Valores confidenciais do INE

Fonte: INE, Anuário Estatístico Região Centro 2013

No que toca às dormidas e hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros do concelho, verifica-se que os principais visitantes são provenientes do turismo interno (visitantes nacionais), relativamente aos estrangeiros o maior número de visitantes é proveniente da França, Reino Unido e Países Baixos.

Quadro 41. Dormidas e Hóspedes por Nacionalidade

Hospedes	Total Geral	Total EU27	Total EU25	União Europeia (15)								E.U.A
				Total	Portugal	Alemanha	Espanha	França	Itália	Países Baixos	Reino Unido	
Pinhal Interior Norte	51208	49250	49220	49149	43028	502	1146	820	166	1141	1286	225
Castanheira de Pera
Figueiró dos Vinhos	2319	2013	2013	2101	1896	27	30	68	4	24	39	4



Pedrogão Grande	1364	1364	1364	1364	1356	4	4	0	0	0	0	0
Dormidas	Total Geral	Total EU27	Total EU25	União Europeia (15)								E.U.A
				Total	Portugal	Alemanha	Espanha	França	Itália	Países Baixos	Reino Unido	
Pinhal Interior Norte	83479	80697	80603	80501	66616	1115	2670	1412	418	2777	3024	360
Castanheira de Pera
Figueiró dos Vinhos	3869	3471	3471	3469	2991	70	60	145	6	41	88	4
Pedrogão Grande	2200	2200	2200	22000	2152	36	12	0	0	0	0	0

... Valores confidenciais do INE

Fonte: INE, Anuário Estatístico Região Centro 2013

13. ANÁLISE SWOT

A análise SWOT, técnica de gestão estratégica, adota uma abordagem lógica, subjetiva, que ajuda a estruturar ideias. É um instrumento para compreender e decidir sobre diferentes situações em áreas empresariais e de organizações que permite rever estratégias, posições e direções de uma proposta ou uma ideia. A análise SWOT é o resultado da integração das análises internas e externas, através de uma matriz onde se cruzam os pontos fortes e fracos com as oportunidades e as ameaças identificadas.

Quadro 42. SWOT

Forças	Fragilidades
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Localização estratégica no espaço de intermediação / espaço charneira: transição Norte / Sul (A13) – Litoral / Interior (IC8) ▪ Boas acessibilidades externas às principais vias de comunicação e aos principais centros urbanos do país e da região (A13, IC3 e IC8) ▪ Rede de Infraestruturas Básicas e Equipamentos nas áreas da Educação e Formação, Saúde e Apoio Social, Formação e Emprego e Turismo e Cultura, com destaque para os Equipamentos Culturais e Sociais ▪ Cobertura de Rede de Abastecimento de Água ▪ Rede de equipamentos sociais ▪ Vila: manutenção da atmosfera de urbanidade ‘pura’ dos séculos XIX/XX: jardim público, equipamentos sociais, espaços de convívio ao alcance do percurso pedestre ▪ Grande variedade de paisagens: montanha, floresta, cursos de água, praias fluviais e albufeira ▪ Áreas naturais de elevado valor ambiental com forte diversidade ecológica e paisagística valorizada pela Serra da Lousã ▪ Património Natural e Biodiversidade (Sítio PTCON 0060 - Serra da Lousã, da Ribeira de Alge, da Albufeira de Castelo de Bode e do Rio Zêzere) ▪ Qualidade Ambiental ▪ Património Histórico e Cultural associado a José Malhoa e Escola Naturalista ▪ Diversidade e regularidade de atividades culturais, associativas e desportivas ▪ Integração na Rede das Aldeias do Xisto (visibilidade do Casal de S. Simão enquanto fator de atração) ▪ Recursos associados ao Turismo de Natureza (Serra da Lousã, Ribeira de Alge, Praias Fluviais, Foz de Alge) ▪ Intervenções ao nível da requalificação urbana: PP Centro Histórico de FV 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Territórios em processo de perda demográfica: diminuição da população, envelhecimento, incapacidade de fixação de população jovem, desertificação ▪ Envelhecimento da população e saldo natural negativo: fragilização dos tecidos produtivos e sociais ▪ Baixos níveis de escolaridade/qualificação ▪ Massa crítica insuficiente ▪ Falta participação e intervenção cívica ▪ Desemprego e estagnação ▪ População com baixos rendimentos/ poder de compra ▪ Problemáticas sociais associadas ao desemprego ▪ Base económica produtiva em crise: setor agrícola (influyente neste território) perde importância ▪ Fraco aproveitamento da fileira da floresta ▪ Tecido empresarial (escassez de indústrias; comércio reduzido) ▪ Escasso dinamismo e espírito empreendedor ▪ Fraca oferta ao nível das unidades hoteleiras ▪ Deficientes acessibilidades internas ▪ Deficiente rede de saneamento ▪ Matriz de povoamento rural disperso ▪ Acesso deficitário a cuidados de saúde ▪ Insuficiência de transportes públicos

Quadro 43. SWOT

Potencialidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Afirmação de Portugal como destino turístico <i>premium</i> ▪ Afirmação de Portugal como destino para o investimento direto estrangeiro (IDE) fruto das recentes reformas legais e socioeconómicas ▪ Crise socioeconómica em destinos concorrentes ▪ Valorização internacional de produtos endógenos (agroalimentar, produtos tradicionais como princípio de design etc) ▪ Início de um novo quadro comunitário - PORTUGAL 2020/ PDR2020 ▪ Conclusão da Revisão do PDM-FV ▪ Plano de Reabilitação Urbana (ARU e ORU) ▪ Integração na CIMRL – Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria ▪ Criação da Agência para o Desenvolvimento da Serra da Lousã ▪ Inserção em Redes e Parcerias regionais ▪ Afirmação da Rede de Aldeias do Xisto no contexto nacional e internacional ▪ Criação da rota turística «Rota de Malhoa» ▪ Conclusão do Parque Empresarial de Figueiró dos Vinhos e Expansão de Espaços de Atividades Económicas ▪ Mão-de-obra qualificada na área do vestuário e confeção ▪ Criação de ambiente favorável ao investimento e ao empreendedorismo (Equipamento de Apoio ao Desenvolvimento Económico) ▪ Aproveitamento da posição no espaço de charneira para fomento da articulação física, económica e social ▪ Fileira da Floresta: recurso natural importante e principal fonte de receitas ▪ Atração de empresas ligados ao Setor da Saúde e Biotecnologia ▪ Proximidade com centros de ensino superior e de investigação (Universidade de Coimbra, Institutos Politécnicos e Instituto Pedro Nunes) ▪ Processo de concentração nos núcleos com características mais urbanas que permitem a oferta de um conjunto de serviços públicos e privados 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Crise económica à escala nacional ▪ Posição geográfica de transição contrariada pela evolução socioeconómica com características de interioridade ▪ Concorrência com outros municípios ▪ Perspetiva de encerramento de serviços públicos ▪ Manutenção da rede de equipamentos públicos ▪ Floresta promíscua: mistura de diferentes tempos e espaços; pinheiro bravo, eucalipto, acácias ▪ Abandono das zonas mais periféricas e isoladas, e das atividades tradicionais, da vigilância e cuidados ativos / passivos dos solos agrícolas e florestais, pela concentração nos núcleos mais urbanos ▪ Diminuição da população ativa ▪ Peso da população idosa ▪ Ausência de capacidade de atração de migrantes ▪ Dificuldade crescente na estabilização de uma imagem atrativa em termos sociais e sobretudo económicos ▪ Dimensão do mercado e baixo poder de compra ▪ Fraca capacidade de atração de investimentos e de pessoas, que funciona como obstáculo a uma nova dinâmica de desenvolvimento social e económico ▪ Tendência para o enfraquecimento das freguesias rurais por oposição ao crescente aumento populacional da zona urbana e periurbana ▪ Inexistência de estruturas e equipamentos adequados para garantir uma oferta turística de qualidade ▪ Dependência de financiamentos públicos/privados externos ▪ Alto risco de incêndios florestais ▪ Descrença, pessimismo e laxismo



Potencialidades**Ameaças**

- Aproveitamento do potencial turístico e atividades correlacionadas: paisagem de montanha, floresta, cursos de água, albufeira de Castelo de Bode, praias fluviais, pesca desportiva, desportos aquáticos, etc.
 - Aposta na introdução de novos equipamentos desportivos, saúde e social
 - Património Natural, Arqueológico e Vernacular: recuperação e valorização paisagística dos vales, linhas de água, aldeias, azenhas, moinhos, levadas, etc
 - Possibilidade de expansão dos Parques eólicos existentes
 -
-